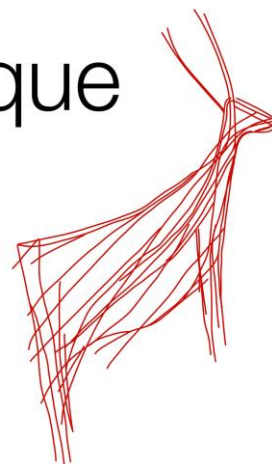


# Fundação Coa Parque



Relatório de Gestão e Contas  
Ano 2018

Abril de 2019  
[museugeral@arte-coa.pt](mailto:museugeral@arte-coa.pt)



|                                                                                   |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------|----|
| Introdução .....                                                                  | 2  |
| 1 – Relatório de Atividades .....                                                 | 3  |
| 1.1. Atividades desenvolvidas pelo Conselho Diretivo da Fundação Côa Parque ..... | 3  |
| 1.2. Atividades desenvolvidas pelos serviços da Fundação Côa Parque .....         | 11 |
| a) Reorganização interna dos Serviços .....                                       | 11 |
| b) Exposições temporárias .....                                                   | 16 |
| <i>Exposições temporárias no Museu do Côa</i> .....                               | 17 |
| <i>Exposições temporárias fora do Museu do Côa</i> .....                          | 25 |
| c) Eventos e atividades culturais .....                                           | 29 |
| d) Visitas e Serviços Educativos .....                                            | 46 |
| e) Investigação e desenvolvimento .....                                           | 54 |
| f) Candidaturas, Parcerias, Contratos, Mecenato .....                             | 63 |
| g) Comunicação e Imagem .....                                                     | 67 |
| 2) Análise económico-financeira .....                                             | 68 |
| 2.1 – Análise Financeira (patrimonial) .....                                      | 68 |
| 2.2 – Análise Económica .....                                                     | 73 |
| 2.3 - Estrutura dos Rendimentos .....                                             | 74 |
| 2.4 - Estrutura dos Gastos .....                                                  | 76 |
| 2.5. Proposta de aplicação dos resultados .....                                   | 77 |
| 2.6. Acontecimentos subsequentes .....                                            | 77 |



## Introdução

A Côa Parque — Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa foi instituída pelo Decreto-Lei n.º 35/2011, de 8 de março, como fundação pública com regime de direito privado, tendo como fins principais a salvaguarda, conservação, investigação, divulgação e valorização da arte rupestre do Vale do Côa.

Na sequência das vicissitudes sofridas pela Fundação desde a sua criação, a Resolução do Conselho de Ministros n.º 79/2016, de 30 de novembro, veio identificar as grandes linhas de orientação estratégica para a respetiva atuação, no âmbito dos objetivos que lhe cumpre prosseguir. “Estas linhas de orientação estratégica passam (i) pelo desenvolvimento de atividades científicas e de investigação ligadas ao património cultural e natural da região, (ii) por ações de educação ambiental e de sensibilização de diversos públicos, visando a proteção e valorização dos recursos hídricos, espécies e habitats nela existentes, (iii) pelo reforço do aproveitamento das potencialidades turísticas, (iv) pela criação de novas infraestruturas e serviços de apoio ao desenvolvimento económico, propiciando a fixação das populações, o crescimento e a criação de riqueza, com vista a inverter tendências de desertificação e envelhecimento populacional, e (v) por promover, através do conjunto destas vertentes, o reforço da integração e da coesão territorial do projeto e a sua renovada e persistente valorização internacional”.

O Decreto-Lei n.º 70/2017, de 20 de junho procedeu à primeira alteração aos Estatutos da Fundação Côa Parque, adaptando-os à Lei-Quadro das Fundações (Lei n.º 24/2012, alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015) e refletindo as alterações estruturais consideradas necessárias para o cumprimento integral da missão mais abrangente que, entretanto, lhe foi atribuída. De entre as novidades mais significativas destaca-se a constituição de um Conselho Consultivo (sucessor do anterior Conselho de Fundadores), onde estão representadas instituições de âmbito nacional, regional e local; a reformulação das entidades financiadoras – Direcção-Geral do Património Cultural, Turismo de Portugal, IP, Agência Portuguesa do Ambiente, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz



Côa e Associação de Municípios do Vale do Côa; e o reforço “da sua ação através da área da ciência, tecnologia e ensino superior, em estreita articulação com as áreas da cultura, da economia, do turismo e do ambiente, designadamente mediante o envolvimento das instituições científicas e de ensino superior, com vista ao desenvolvimento da cooperação científica e tecnológica centrada na valorização patrimonial, científica e ambiental do Vale do Côa”.

## **1 – Relatório de Atividades**

### ***1.1. Atividades desenvolvidas pelo Conselho Diretivo da Fundação Côa Parque***

O Conselho Diretivo da Fundação Côa Parque deu início à implementação do Plano Estratégico 2018-2022, e do Plano de Atividades para 2018, aprovados a 16 de janeiro de 2018.

Tiveram particular notoriedade as comemorações do 20º aniversário da classificação da Arte do Côa como Património da Humanidade, momento propenso a reflexões de balanço sobre o que têm sido as dinâmicas de salvaguarda e valorização do património cultural e natural do Vale do Côa, mas também de previsão relativamente ao futuro da missão da Côa Parque. A data redonda que se assinalou foi, nesse sentido, um pretexto galvanizador para o relançamento da visibilidade deste projeto e de reestruturação das dinâmicas de atuação dos vários serviços, consubstanciada no desenho de um programa de comemorações abrangente e diversificado, com iniciativas impactantes, que conseguiram reforçar a visibilidade regional, nacional e internacional do território e do Museu do Côa. 2018 foi, também, o ano crucial da execução do Programa Valorizar - Valorização turística do Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa, Património da Humanidade, projeto financiado pelo Turismo de Portugal e enquadrado nos objetivos da Estratégia 2027 e RIS3 Centro, nomeadamente no que respeita ao Eixo: Valorizar o Território.



Este projeto, que será encerrado no decurso de 2019, pretende mobilizar a comunidade de pessoas, empresas e organizações deste território para uma missão valorizadora de competências, de qualidade, de inovação e de capacitação competitiva, em face dos desafios que a globalização implica nos espaços de baixa densidade populacional, dotados de tecidos económicos com manifestas carências para enfrentar a forte competição que marca os negócios do turismo contemporâneo. Foi elaborado, justamente, para colmatar aquela lacuna, visando colocar o ativo estratégico História, Cultura e Natureza ao serviço do desenvolvimento equilibrado e sustentado do território, seja pelo incremento da atividade da Fundação, afirmando a sua responsabilidade na promoção de um turismo de grande pluralidade de pontos de interesse; seja pela criação de um ambiente favorável à criação e consolidação de negócios privados – *tour operators* e empresas de animação turística – potenciando a possibilidade de organizarem diversos formatos de produtos de turismo e lazer; seja pelo reforço do envolvimento e participação das comunidades regionais e locais, que favoreça a criação de laços identitários com o património.

O carácter inovador desta candidatura fica bem evidenciado pelo recurso a novos suportes tecnológicos que permitirão aumentar a capacidade de resposta dos serviços e melhorar substancialmente a experiência da visita ao Museu do Côa, reforçando a interatividade dos seus conteúdos com vários perfis de utilizador, em diversas plataformas de acesso. Também a disponibilização de um conjunto diversificado de atividades e eventos gerará uma nova dinâmica de fruição cultural que reputamos indispensável para a captação e formação de novos públicos.

Na área do Parque Arqueológico do Vale do Côa deve ser mencionado o potencial de inovação que a introdução de sistemas de videovigilância junto dos núcleos de gravuras rupestres abertos à atividade turística, acarreta para o esforço de salvaguarda e preservação do património; o mesmo sucedendo com a projetada dinamização dos centros de receção, para onde se prevê que conflua um número cada vez mais expressivo de visitantes, atraídos por novas e mais eficazes ferramentas de promoção e divulgação, mas também pela expectativa de uma fruição feita com a comodidade, conforto e segurança



resultantes da beneficiação dos caminhos de acesso e da utilização de novas e mais adequadas viaturas para o seu transporte.

De entre as atividades desenvolvidas durante o período em apreço, cumpre destacar:

5

- a) As diligências realizadas no sentido da resolução de todas as inconformidades identificadas na obra do Museu do Côa, tendo em vista a sua entrega definitiva pelo empreiteiro;
- b) O conjunto de contactos estabelecidos entre a Fundação Côa Parque e os serviços jurídicos de várias tutelas ministeriais tendo em vista a resolução dos processos pendentes referentes à regularização da titularidade dos terrenos adquiridos pela EDP, entretanto transferidos para o Estado Português, na sequência da preservação do património rupestre do Vale do Côa.
- c) O lançamento dos procedimentos administrativos destinados à construção dos Passadiços do Côa, obra da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, em parceria com a Fundação Côa Parque, que ligará o Museu do Côa ao rio, junto à antiga estação ferroviária de Foz Côa;
- d) A Designação da composição de um júri para o processo de seleção do futuro Responsável Técnico Científico do Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- e) A adesão da Fundação Côa Parque ao Itinerário Cultural do Conselho da Europa, Prehistoric Rock Art Trails;
- f) A adesão da Fundação Côa Parque à Rede de Museus do Douro;
- g) Os contatos estabelecidos no sentido da integração do Museu do Côa na Rede Nacional de Centros Ciência Viva;
- h) A elaboração de duas candidaturas POCTEP – Programa Operativo Cooperación Transfronteriza España-Portugal, em parceria com a Junta de Castilla y León, as universidades de Coimbra, Minho e Trás-os-Montes e Alto Douro;



- i) A elaboração de uma candidatura ao Sistema de Apoio à Transformação Digital da Administração Pública (SATDAP), em colaboração com a Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros;
- j) O Estabelecimento de novos protocolos de cooperação institucional com a Fundação de Serralves, a Fundação Museu do Douro, a Culturgest, o Museu Soares dos Reis, o Centro Cultural de Belém, o Museu Berardo, o Museu da Casa Grande e as empresas Ramos Pinto, Altice e Lusitânia Seguros;
- k) A adesão ao projeto **PORTUGAL entre PATRIMÓNIOS**, promovido pelo MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea e a DGPC – Direção-Geral do Património Cultural;
- l) A integração da Fundação num projeto piloto de prestação de contas, no âmbito do Sistema Nacional de Contabilidade da Administração Pública, dirigido pelo Tribunal de Contas;
- m) O estabelecimento de novos protocolos de cooperação científica com a UNIARQ (Universidade de Lisboa), o Centro de Ecologia Funcional da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, a Sociedade Portuguesa de Botânica;
- n) A participação na iniciativa **Somos Douro**, promovida pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte, de que foi parte integrante o concurso para a comunidade youtuber **#ponhaodouronomapa**, resultante de uma parceria entre a CCDR-N, o Turismo de Portugal, a Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa e a Fundação Côa Parque;
- o) O estabelecimento de parcerias internacionais com a Junta de Castilla y León, a Comunidade Autonómica da Cantabria, a Região Departamental da Dordogne, o Museu Arqueológico de Zagreb, a Unidade de Políticas Culturais da Direção-Geral da Educação e Cultura (European Commission, Directorate-General for Education & Culture);;
- p) A integração da Fundação Côa Parque no perímetro da Secretaria-geral da Presidência do Conselho de Ministros, em matéria de apoio administrativo, jurídico e contabilístico;



- q) O estabelecimento de contactos com operadores privados de turismo a atuar no segmento de turismo fluvial;
- r) O estabelecimento de contatos com algumas das empresas históricas de produção vitivinícola do Douro, destinados ao estabelecimento de novas parcerias que aumentem a visibilidade do território e do património classificado;
- s) O aprofundamento de relações institucionais com os municípios cujos conselhos estão inseridos na área do Parque Arqueológico do Vale do Côa;
- t) a participação da Fundação Côa Parque no evento social promovido pela Federação das Confrarias Báquicas de Portugal; nas Jornadas Europeias do Património; no debate “Património Cultural: de geração em geração”, promovido pela CCDR-N e a Direção-Geral do Património Cultural no Museu do Côa; no Seminário "Património, Turismo e Desenvolvimento Sustentável", promovido pela PPorto; no Festival LATITUDES, organizado pela Câmara Municipal de Óbidos; na Conferência Património Cultural e a sua diversidade, organizada pela Câmara Municipal de Arganil; no 28º Congresso da APDC; no I Encontro de Serviços Educativos: “Mediação do Conhecimento e Cultura Científica – O futuro dos serviços educativos”, realizado no Pavilhão do Conhecimento; nos congressos de Arte Pré-Histórica agendados para a Alemanha e China; no Encontro “Turismo. Património. Segurança”, em Mirandela; na reunião da Rede do Património Mundial de Portugal, realizada a 15 de Outubro, no Museu, assim como da realização do Fórum Internacional Gestão do Património Mundial da UNESCO em contexto Europeu, que contou com a participação do Presidente da Comissão Nacional da UNESCO; na reunião dos Clubes UNESCO realizada no Museu do Côa, nos dias 13 e 14 de outubro, com organização da ACOA; na comemoração das Jornadas Europeias do Património, em parceria com a Direção Regional de Cultura do Alentejo, a Universidade de Coimbra e a Câmara Municipal de Vila Real; na organização do evento científico *Coa Symposium*; na Assembleia Geral do Itinerário Cultural do Conselho da





Europa Prehistoric Rock Art Trails; no Foro Internacional de Ciudades Patrimonio de la Humanidad, que decorreu na cidade de Cuenca; na Bienal AR&PA, que decorreu em Valladolid;



Reunião da Rede do Património Mundial de Portugal, realizada no Museu do Côa, estando presentes o Presidente da Comissão Nacional da UNESCO e todos os gestores de sítios e monumentos portugueses com classificação de Património Mundial



9

Apresentação do novo site e novo dispositivo de realidade aumentada para o Museu do Côa, na 28º Digital Business Congress, promovida pela APDC - Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações.



Assinatura de protocolos de colaboração com a Fundação de Serralves, a Fundação Museu do Douro e a empresa Ramos Pinto, na Quinta da Ervamoira, que contou com a presença do Ministro da Cultura e a

Secretária de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e a Presidente da Comissão de Cultura,  
Comunicação, Juventude e Desporto



10

Apresentação do Guia da Arte Rupestre do Sudoeste da Europa, na Bienal AR&PA, de Valladolid.



## **1.2. Atividades desenvolvidas pelos serviços da Fundação Côa Parque**

### **a) Reorganização interna dos Serviços**

11

Dando seguimento ao trabalho já realizado no final do ano de 2017, a Fundação Côa Parque implementou um conjunto de alterações na sua estrutura e funcionamento interno, com o objetivo da simplificação de procedimentos e um incremento da eficiência e produtividade do serviço.

- a) *Recursos Humanos – Carreiras*: a 1 de janeiro de 2018 iniciou-se o processo de descongelamento de todas as carreiras da Administração Pública consagrado no artigo 18.º da Lei do Orçamento do Estado para 2018 (LOE2018) que veio permitir alterações obrigatórias de posicionamento remuneratório, progressões e mudanças de nível ou escalão de 10 trabalhadores da Fundação Côa Parque (três técnicos superiores e sete assistentes técnicos). Duas trabalhadoras com contrato de trabalho em funções públicas, da carreira de assistente técnico, transitaram em regime de mobilidade intercarreiras, para a carreira de técnico-superior.

Os dados referentes aos Recursos Humanos da Fundação Côa Parque passaram a constar no Sistema de Informação da Organização do Estado (SIOE), coordenado pela Direção Geral da Administração e do Emprego Público.

- b) *Recursos Humanos – Avaliação*: Iniciou-se em novembro de 2018 o processo de avaliação dos trabalhadores da Fundação Côa Parque, para o biénio 2019/2020, através do Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP). No dia 7 de dezembro foram eleitos os dois representantes dos trabalhadores que vão integrar a Comissão Paritária. A última avaliação dos trabalhadores desta Fundação reporta a 2011, ainda sob a tutela do então IGESPAR, I.P., não tendo sido avaliados de 2012 a 2018.



c) *Recursos Humanos - Organograma*: foi aprovada a criação de um organograma da instituição, com a definição de 5 grandes áreas de atuação e respetivos conteúdos funcionais:

1. Gestão e Administração;
2. Atividades Culturais e Comunicação
3. Visitas e Serviços Educativos
4. I&D
5. Manutenção, Segurança e Limpeza

A reafecção de pessoas a áreas funcionais e a criação de grupos de trabalho permitiu uma maior racionalização dos recursos. Trata-se de um documento permanentemente em aberto, que deve ser monitorizado pelos respectivos focais, no sentido de um cada vez maior aperfeiçoamento.

d) *Recursos Humanos – Alterações aos horários de funcionamento da instituição*: A partir do dia 5 de março de 2018 o Museu do Côa deixou de encerrar à segunda-feira e a sua abertura ao público, nesse dia, está a ser assegurada pelos técnicos das diferentes áreas de atuação.

A partir de 1 de janeiro de 2018 foi implementado um novo horário de funcionamento do Museu do Côa, alargado até às 19h nos meses de junho, julho, agosto e setembro, período de maior afluência de visitantes.

Ao longo destes meses, no horário das 18h às 19h, foi criado o bilhete *happy hour* com um desconto de 2€ para as entradas no Museu.

Durante os meses de inverno, o Museu do Côa passou a ter um horário continuado deixando de encerrar à hora de almoço.

Horário praticado ao longo do ano de 2018:

**Outubro a Fevereiro - 9h00 /17h30**

Horários de visita guiada: 10h30, 14h30 e 16h00

**Março a Maio - 9h30 /18h00**

Horários de visita guiada: 10h30, 15h00 e 16h30

**Junho a Setembro - 9h30/19h00**

Horários de visita guiada: 10h30, 15h30 e 17h





- e) *Recursos Humanos – Assiduidade*: a partir de Março de 2018 a assiduidade e pontualidade dos trabalhadores começaram a ser monitorizados por registo biométrico;
- f) *Informática – Sala de Sistemas*: Os investimentos nesta sala, maioritariamente financiados pelo Programa Valorizar, do Turismo de Portugal, vieram robustecer os sistemas de informação e dotar a Fundação de condições tecnológicas, nomeadamente capacidade de processamento, segurança tecnológica e ferramentas de gestão centralizadas do domínio de segurança Arte Cõa. Esta reestruturação na infraestrutura de toda a rede da parte administrativa envolveu as componentes Hardware (Servidores, Storage, ativos de rede), Licenciamento, Active Directory; Segurança local e perimetral.



A sala de sistemas com os novos servidores informáticos.

- g) *Informática – Gabinetes*: um dos objetivos cruciais no processo de reestruturação da instituição foi o de reverter o estado de obsolescência dos equipamentos informáticos em utilização que há muito se encontravam completamente desfasados das reais necessidades de serviço. Os aplicativos atuais têm requisitos que não eram compatíveis com o parque informático existente, dificultando ou impossibilitando os colaboradores de realizarem o seu trabalho nas melhores condições. Procedeu-se, por isso, à substituição de computadores de secretaria e portáteis, com recurso ao financiamento do Programa Valorizar, do Turismo de Portugal.



Substituição do equipamento informático nos gabinetes de trabalho.

h) *Informática – Infraestrutura de redes* - No âmbito de um conjunto de contactos institucionais, estabelecidos ao longo do último ano, a empresa ALTICE / Portugal Telecom tornou-se parceira tecnológica da Fundação Côa Parque. Desta cooperação estratégica resultou já o reforço da rede móvel 4G e a instalação de rede Fibra/LAN para todo o edifício do Museu do Côa. O museu e a ala administrativa já têm também disponível rede Wi-Fi, em sinal aberto, bastando apenas fazer o registo prévio de utilizador. Trata-se de uma melhoria muito significativa no suporte tecnológico da nossa instituição, que trará significativos aumentos de eficiência, em todo o serviço de comunicações NET+VOZ.



Instalação de rede Fibra/LAN e disponibilização de rede Wi-Fi para todo o edifício do Museu do Côa.



- i) *Informática – suportes tecnológicos*: foi efetuada uma parceria com a empresa YourPodcast, resultando na aquisição de de Audioguias para o Museu do Côa. Com o objetivo de aumentar a oferta de serviços, dando resposta a exigência cada vez maior do fluxo turístico, a utilização desta ferramenta veio potenciar a qualidade da visita não acompanhada.



Audioguias ao serviço do Museu do Côa

- j) *Manutenção – edifício do Museu do Côa*: o ano de 2018 ficou marcado por uma profunda reorganização dos espaços do Museu do Côa, nomeadamente os armazéns e os gabinetes de trabalho. No âmbito da candidatura ao Programa Valorizar, do Turismo de Portugal, foi possível adquirir equipamento há muito tempo reclamado como indispensável para o aumento da eficácia do serviço: lavadora/aspiradora industrial, plataforma elevatória, sistema de som do auditório, iluminação de emergência e museológica para led, entre outros materiais de manutenção.





- k) *Manutenção – serviço de limpeza*: Este serviço foi também reestruturado, com nova organização das áreas de limpeza e a aquisição de novo equipamento de segurança e equipamento para limpeza;
- l) *Manutenção – parque automóvel*: além dos procedimentos administrativos iniciados para a aquisição de duas novas viaturas que serão colocadas ao serviço de visitas ao território, no âmbito do Programa Valorizar, do Turismo de Portugal, foram reparadas e beneficiadas todas as viaturas ao serviços da Fundação. Duas dessas viaturas do serviço de visitas foram integralmente restauradas, estando agora em condições de proporcionar uma experiência de visita mais segura e confortável.
- m) *Manutenção – centros de receção e guardarias*: além da manutenção regular destes sítios, promoveram-se obras de reparação do Centro de Receção de Castelo Melhor, com o objetivo de em breve poder voltar a prestar um serviço de acolhimento aos visitantes. O sistema de iluminação foi alterado para luzes LED, com sensores de movimento.

### ***b) Exposições temporárias***

No âmbito das exposições temporárias a Fundação Côa Parque cumpriu o programa anteriormente previsto e aprovado em 2017, sem deixar de ter em consideração compromissos anteriormente assumidos pelo Conselho de Administração cessante.

A programação para esta área foi grandemente enriquecida com a realização de exposições de grande notoriedade regional e nacional que reforçaram a imagem do Museu do Côa enquanto centro cultural de referência. De salientar, desde logo, a exposição “Incisão no Tempo – Obras da coleção de Júlio Pomar”, realizada em parceria com o Atelier Museu Júlio Pomar, mas também a presença de artistas como José de Guimarães, homenageado no âmbito da Bienal de Gravura do Douro.



Exposições temporárias no Museu do Côa

- a) *Água Pedra*, de João Vilhena e Sandra Baía, com curadoria de Alexandra Silvano [Escultura e Fotografia].

Número de visitantes de 2 de Janeiro a 22 de Fevereiro: 1367

A obra intitulada “Water Memory” que Sandra Baía criou para esta exposição, foi reconhecida internacionalmente pela Fundação François Schneider que premiou a artista na **7th Edition of International Competition Contemporary Talents**.

17



FONDATION  
FRANÇOIS SCHNEIDER

Press release  
Friday 18<sup>th</sup> May 2018

**THE FOUNDATION FRANÇOIS SCHNEIDER IN  
WATTWILLER ANNOUNCES THE PRIZE-WINNERS  
OF THE 7<sup>TH</sup> EDITION OF THE INTERNATIONAL  
COMPETITION CONTEMPORARY TALENTS**

**Edouard Decam • Cristina Escobar • Sara Ferrer  
Claire Malrieux • Camille Michel • Maël Nozahic  
Benjamin Rossi • Collectif Sandra & Ricardo**

Réuni à Wattwiller le 17 mai, le grand jury a choisi 8 artistes de 4 nationalités comme lauréats de la 7<sup>ème</sup> édition du concours.

- > **Edouard Decam**, *Landscape Scale*, 2008. 3 photographies et 21 sérigraphies.
- > **Cristina Escobar**, *The Island*, 2018. Installation, pierre taillée.
- > **Sara Ferrer**, *Fishing the Soul*, 2016. Canne à pêche, fil de pêche, cadre en bois et tissu lycra.
- > **Claire Malrieux**, *Waterscape*, 2017. Dessin génératif projeté sur écran.
- > **Camille Michel**, *Uummannaq, 70° 41N, Nord-Ouest du Groenland*, 2014-2015. Série de 24 photographies.
- > **Maël Nozahic**, *Close*, 2013. Huile sur toile.
- > **Benjamin Rossi**, *Après la Mer, les Chaos*, 2016. Verre soufflé.
- > **Collectif Sandra & Ricardo**, *The Memory of Water*, 2017. Installation, sacs plastiques remplis d'eau et échelle de piscine.

Les œuvres des lauréats seront présentées dans une exposition collective en 2019 au centre d'art de la Fondation et intégreront sa collection. Au fil des années, un ensemble unique d'une quarantaine de pièces s'est ainsi constitué par l'acquisition des œuvres des lauréats - dessins, peintures, sculptures, vidéos, photos ou installations – illustrant la thématique de l'eau sous différents angles (scientifique, politique, écologique, philosophique etc) et témoignant de la diversité des pratiques artistiques du XXI<sup>ème</sup> siècle.

Artistas premiados na 7th Edition of the International Competition Contemporâny Talents, Foundation François Schneider.



Fig. 2 – Obra premiada - A Memória da Água – autoria Sandra Baía.

b) 17/03 a 30/07 - “*Incisão no Tempo – Obras da colecção de Júlio Pomar*”, com a curadoria de Sara Antónia Matos e Pedro Faro, resultou de um protocolo colaboração com o Atelier-Museu Júlio Pomar (AMJP) e a Fundação Cõa Parque.

Número de visitantes: 16 387



Inauguração da exposição “Incisão no Tempo” de Júlio Pomar, com a presença de Luís Filipe Castro Mendes, Ministro da Cultura.



Inauguração da exposição “Incisão no Tempo” de Júlio Pomar.



- c) 10/08 a 30/10 - *IX Bienal de Internacional de Gravura do Douro*, com coordenação e curadoria de Nuno Canelas e a participação de cerca de 80 artistas internacionais;

Número de visitantes: 7 459



20

Bienal Internacional de Gravura do Douro.

No âmbito da IX Bienal Internacional de Gravura do Douro, e em colaboração de entidades como o Centro Internacional das Artes José de Guimarães e a Oficina Centro de Artes e Mesteres Tradicionais de Guimarães, CIPRL esteve patente na Sala 1 do Museu do Côa uma exposição em Homenagem a José de Guimarães, “Provas de Contacto”, que contou com a curadoria de Nuno Faria. No momento da inauguração esteve presente o autor.





Na inauguração da exposição "Provas de Contacto", com o artista José de Guimarães.

- d) 28/09 a 30/09 - *Exposição de Artesanato de Estremoz, Olaria de Bisalhães e Arte Chocalheira*, no âmbito das Jornadas Europeias do Património. o Museu do Côa recebeu uma pequena exibição destes três Patrimónios Imateriais da Humanidade nas salas de exposições temporárias, numa parceria com a Direção Regional de Cultura do Alentejo e a Câmara Municipal de Vila Real. Realizaram-se ainda dois concertos de Cante Alentejano, pelo Grupo de Cantares de Reguengos de Monsaraz, e de Fado de Coimbra.





Cartaz divulgativo das Jornadas Europeias do Património.

- e) 04/10 a 23/11 - “*Nove Meses de Inverno e Três de Inferno*”, de José Pedro Marnoto, em parceria com a Fundação Museu do Douro [Fotografia];  
Número de visitantes: 4320;



Inauguração da exposição de João Pedro Marnoto, *Nove Meses de Inverno e Três de Inferno*

- f) 04/10 a 23/11 - “*Encontros com o Côa – Exposição de Pintura de António Carmo*”;



Número de visitantes: 4320



23

Inauguração da exposição de António Carmo, *Encontros com o Côa*

- g) 15/12 a 10/03/2019 - *Exposição “20 anos Vale do Côa Património Mundial”*, comissariada por António Martinho Baptista. A Fundação Côa Parque convidou António Martinho Baptista para comissariar esta exposição de produção própria, como uma figura incontornável no estudo e divulgação da Arte do Côa ao longo dos últimos 23 anos. Através de diferentes suportes tecnológicos e recorrendo a imagens de arquivo de várias pessoas, reavivou-se a memória do que foi um momento de polémica e, posteriormente, a corajosa decisão do Governo que tomou posse em 1995 e decidiu a favor da conservação e estudo da Arte do Côa. A inauguração contou com a presença da Ministra da Cultura, Graça Fonseca, que assinalou não só a abertura da exposição, mas também o encerramento das atividades no âmbito das comemorações vigésimo aniversário da classificação UNESCO para a Arte Rupestre do Vale do Côa.



Inauguração da exposição que comemora os 20 anos da Classificação UNESCO, na presença de Graça Fonseca, Ministra da Cultura.



Inauguração da exposição que comemora os 20 anos da Classificação UNESCO



### Exposições temporárias fora do Museu do Côa

Durante o ano 2018, a Fundação Côa Parque promoveu também a realização de três exposições temporárias, em espaços culturais nacionais e internacionais, destinadas a incrementar a notoriedade do património cultural e natural do Vale do Côa.

25

*h) Vale do Côa: Singularidades de um Território*, exposição concebida por Jorge Sampaio, com fotografias de António Martinho Baptista, Jaime António, José Paulo Ruas e Jaime António, tem o objetivo de divulgar a arte rupestre e o restante património cultural e natural da área do Parque Arqueológico do Vale do Côa, compreendendo território dos concelhos de Foz Côa, Figueira de Castelo Rodrigo, Pinhel e Meda. Inicialmente concebida para assinalar o acordo de cooperação com a Secretaria Geral da Presidência do Conselho de Ministros, foi inaugurada pelos membros do Governo com assento no Conselho de Ministros e iniciou logo depois itinerância por outros espaços expositivos.

**Presidência do Conselho de Ministros** – de novembro de 2017 a março de 2018; número de visitantes externos: 154;

**Centro de Congressos da Alfândega do Porto** – de abril a outubro de 2018; número de visitantes: 9181;

**Museu Municipal de Penafiel** – de outubro de 2018 a fevereiro de 2019; número de visitantes até 15 de dezembro de 2018: 2035.





Inauguração da exposição *Vale do Côa: singularidades de um território*, na Presidência do Conselho de Ministros, estando presentes os membros do governo com assento nas reuniões do Conselho de Ministros



Inauguração da exposição *Vale do Côa: singularidades de um território*, na Alfândega do Porto





Inauguração da exposição *Vale do Côa: singularidades de um território*, no Museu Municipal de Penafiel

- i) 25/09 a 4/11 – *A Arte da Luz*, exposição divulgativa concebida pela equipa da Fundação Côa Parque e financiada pela Associação de Arqueólogos Portugueses, no Jardim das Oliveiras do Centro Cultural de Belém; número de visitantes: 370.



Inauguração da exposição *A Arte da Luz*, no Jardim das Oliveiras do Centro Cultural de Belém, na presença do Ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes



- j) 2/12 de 2018 a 24/02 de 2019 – *Côa Valley – Thirty Thousand Years of Landscape Art*, exposição divulgativa, resultante de uma parceria entre o Museu Arqueológico de Zagreb e a Fundação Côa Parque, com o apoio da Embaixada de Portugal na Croácia. Esteve patente naquele museu em simultâneo com uma outra exposição dedicada aos achados arqueológicos Abrigo do Lagar Velho do Vale do Lapedo, na cidade portuguesa de Leiria. Os conteúdos científicos e gráficos enviados pela Fundação Côa Parque foram trabalhados pelo Museu Arqueológico de Zagreb, com o apoio da Faculdade de Belas Artes daquela cidade.

Número de visitantes:

28



Inauguração da exposição *Côa Valley: Thirty Thousand Years of Landscape Art*, na presença do Embaixador de Portugal na Croácia, Jorge Silva Lopes



### ***c) Eventos e atividades culturais***

A programação cultural do ano 2018 focou-se maioritariamente na celebração dos vinte anos da classificação da arte paleolítica do Côa como Património Mundial pela UNESCO. Foram na sua maioria atividades no âmbito de efemérides relacionadas com a Arte e a Arqueologia do Vale do Côa, como os aniversários da criação do Parque Arqueológico, da abertura ao público do Museu do Côa ou da classificação da arte rupestre paleolítica pela UNESCO. Outras atividades desenvolvidas foram iniciativas que decorreram a nível nacional e internacional como o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, Dia Internacional do Museus, as Jornadas Europeias do Património ou o Dia Nacional da Cultura Científica.

Para além de parceiros nacionais como a Direção Geral do Património Cultural (DGPC), Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN), a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), a Comissão Nacional da UNESCO e universidades, foram também realizados eventos com parceiros locais, tais como Câmaras Municipais, agrupamentos de escolas e associações e empresas privadas.

Foram realizados 18 eventos (efemérides ou eventos temáticos) tendo sido desenvolvidas 56 atividades em que participaram mais de 2000 pessoas.

#### **1. Primavera Surpreendente no Côa - Amendoeira em Flor**

Este ano a Fundação Côa Parque propôs, mais uma vez associando-se à programação oficial da Festa da Amendoeira em Flor e dos Patrimónios Mundiais promovida pelo Município de Foz Côa, uma oferta diversificada de atividades de descoberta e partilha dos recursos naturais e culturais da região.

1.1 *A Palavra ao Objeto* - de 20 de fevereiro a 08 de Março: o Museu do Côa abriu um ciclo de visitas especiais cujo horário poderá associar-se a um agradável almoço no Restaurante do Museu do Côa. Esta visita foi orientada ao longo de 15 minutos tendo como foco um objeto peculiar, um registo paleolítico, um desenho, uma fotografia de gravura ou uma peça de arte



contemporânea do Museu. Decorreram em várias datas e foram orientadas por diferentes técnicos do Parque Arqueológico e Museu do Côa, os quais abordaram um objeto proporcionando uma experiência singular de visita.

Data: 20/02 a 08/03

Local: Museu do Côa

Organização: FCP. Parceiro: Restaurante Côa Museu

*1.2 Percurso Pedestre da Etapa 11 da Grande Rota do Vale do Côa, entre Castelo Melhor a Museu do Côa.* A Grande Rota do Vale do Côa é um percurso linear de 200 km que liga a nascente à foz do rio Côa. Nesta atividade convida-se a percorrer a pé e a desfrutar da paisagem primaveril do vale do Douro e do Côa nos últimos 12 km desta rota, começando na aldeia de Castelo Melhor, com passagem pelo Orgal e terminando no Museu do Côa. Após a caminhada almoçou-se no restaurante do Museu e à tarde decorreu uma visita orientada ao Museu do Côa

Dia: 24/02

Local: Museu; Aldeia de Castelo Melhor

Organização: FCP. Parceiro: Territórios do Côa

*1.3 Um Percurso, Dois Patrimónios - Quinta do Monte Xisto e à Adega de Mateus Nicolau de Almeida.* As Gravuras Rupestres são testemunhos da forma mais antiga de arte do mundo, a Arte Paleolítica. As quintas e as suas vinhas são marcos relevantes na paisagem do Vale do Côa. Na visita à Adega de Mateus Nicolau de Almeida foi dada a conhecer as características de uma adega rupestre e dos seus vinhos: história, preciosidades, alguns aspetos técnicos da produção e prova de vinhos. Na visita orientada ao Museu do Côa a mais antiga memória gráfica da Humanidade

Dia: 25/02

Local: Museu do Côa; Adega de Mateus Nicolau de Almeida

Organização: FCP. Parceiro: Mateus Nicolau de Almeida

*1.4 Em torno de Vila Nova de Foz Côa e dos seus muitos patrimónios.* Acorados na envolvente do núcleo medieval de Vila Nova de Foz Côa, suspensos sobre





o grande vale sísmico da Vilariça, passaremos por entre olivais, amendoais, vinhedos seguindo caminhos ancestrais. Fala-se de geologia, clima, tradições agrícolas, história e do modo como todas estas estórias se fundem na paisagem do Alto Douro. Redescobriremos trilhos mil vezes percorridos na intensa faina diária a que os seres humanos desde tempos imemoriais se dedicaram, desvendando as cores, os aromas, os sabores típicos e, aqui ou ali, uma ou outra figura rupestre. Terminamos subindo pela encosta até ao bairro medieval da Pobra do Côa tentando identificar na matriz urbana, traços ainda reconhecíveis do antigo castelo e sua articulação com a Praça do Município, o Pelourinho e a Igreja Matriz de Vila Nova de Foz Côa. Percurso a pé com partida e chegada à Praça do Município de Vila Nova de Foz Côa. Paragem a meio do percurso com prova de vinhos na Adega de Mateus Nicolau de Almeida.

Dia: 28/02

Local: Vila Nova de Foz Côa e Adega de Mateus Nicolau de Almeida

Organização: FCP. Parceiro: Mateus Nicolau de Almeida

**1.5 *Percurso Pedestre entre Muxagata e Ribeira de Piscos.*** Este percurso (14 km) levou-nos a alguns dos mais emblemáticos painéis de arte rupestre paleolítica do Vale do Côa. No núcleo de arte rupestre da Ribeira de Piscos está gravada a mais antiga representação humana. Ao longo do trajeto percorremos os caminhos vicinais da aldeia Muxagata até ao alto do Fariseu onde se pode contemplar o vale do Côa com os seus floridos amendoais.

Dia: 4/03

Local: aldeia de Muxagata; núcleo de arte rupestre de Ribeira de Piscos

Organização: FCP. Parceiro: Junta de Freguesia de Muxagata

**1.6 *Oficina de Arqueologia Experimental, Muxagata.*** Entre 10 500 e 26 000 anos a.C. o homem de Cro-Magnon, nosso antepassado direto, viveu ao longo do Vale do rio Côa, e em alguns dos principais afluentes. Nesta atividade desenvolvemos algumas modalidades de interpretação do quotidiano desses





homens e mulheres, recriando a produção e utilização de armas de caça, de fogo e realização de gravuras em suportes móveis de xisto.

Dia: 4/03

Local: Muxagata

Organização: FCP. Parceiro: Junta de Freguesia de Muxagata

## 2. Encontro/Reunião da Rede de Museus do Douro

A Rede de Museus do Douro - MuD é uma plataforma de encontro e diálogo entre as diferentes instituições museológicas, para-museológicas e de âmbito cultural, públicas e privadas, a operar na Região Demarcada do Douro. Tem por missão aliar diferentes estruturas museológicas num projeto cultural comum, abrindo novas hipóteses de entendimento e valorização da comunidade duriense, assumindo um papel ativo no desenvolvimento do eixo Douro. Em março deste ano o encontro e reunião entre as diferentes entidades da Rede decorreu no Museu do Côa.

Dia: 5/03

Local: Museu do Côa

Organização: FCP e Museu do Douro

## 3. Dia Internacional dos Monumentos e Sítios

À semelhança dos anos anteriores, a Fundação Côa Parque, com a colaboração da Associação dos Amigos do Museu do Côa (ACOA), juntou-se à Direção-Geral do Património Cultural na comemoração do Dia Internacional dos Monumentos e Sítios que este ano foi dedicado ao “Património Cultural: de geração em geração”. Com o intuito de envolver os quatro concelhos que abarcam a área do Parque Arqueológico decorreram atividades variadas, desde visitas a pedreiras milenares, que um dia formaram o fundo de um oceano, termas usadas desde os tempos romanos até aos nossos dias, conversas sobre a colheita dos cereais antes e depois da era industrial ou mesmo uma visita a uma aldeia histórica considerada por Saramago o “Calcanhar do Mundo”.

3.1 *Dinâmicas inter-geracionais do Património Cultural*, Mesa Redonda promovida pela Direção Geral do Património Cultural e a Comissão de



Coordenação e Desenvolvimento Regional, onde se pretendeu debater o envolvimento e participação das comunidades na gestão e usufruto do património e sobre as questões de comunicação e apreensão do património cultural

Dia: 18/04

Local: Museu do Côa

Organização: DGPC e CCDR-Norte. Parceiros: Fundação Côa Parque, Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, ICOMOS – Portugal

### 3.2 *De um oceano arcaico nasceram muros, pombais, vinhas e arte rupestre.*

Visita orientada pelo Geólogo Mauro Búrcio às Pedreiras do Poio, rocha metamórfica singular formada por camadas com cerca de 500 milhões de anos. Encontro entre gerações, promovendo o diálogo e troca de experiências entre os mais jovens e a geração que extraiu manualmente destas pedreiras este xisto milenar.

Dia: 18/04

Local: Vila Nova de Foz Côa, Pedreiras do Poio.

Organização: FCP e ACOA. Parceiros: Solicel; Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa; Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Foz Côa e Agrupamento de Escolas da Meda.

### 3.3 *Umas Termas dentro de uma falha geológica, da Pré-História Recente à atualidade.*

Visita orientada às instalações das Termas de Longroiva, promovendo o encontro inter-geracional, fomentando o diálogo e troca de experiências. Palestra com o Arqueólogo do Parque Arqueológico Luís Luís sobre a ocupação humana local, desde a Pré-História recente até à atualidade.

Dia: 18/04

Local: Meda, Longroiva.

Organização: FCP e ACOA. Parceiros: Termas de Longroiva; Câmara Municipal da Meda; Agrupamento de Escolas da Meda.

### 3.4 *A dança das sementes, entre o arado e o motor.*

Visita orientada à Exposição “Grãos da Terra” no Centro Interpretativo e Museológico de Algodres,



Figueira de Castelo Rodrigo. De sol a sol, escrevendo a terra com arado, sob o suor dos dias do pão contado, até ao dealbar da maquinaria para tornar os dias mais curtos. Um encontro entre gerações para promover o diálogo e troca de experiências entre os mais jovens e aqueles que assistiram a uma certa mecanização da agricultura no interior profundo de Portugal.

Dia: 19/04

Local: Figueira de Castelo Rodrigo, Algodres.

Organização: FCP e ACOA.

Parceiros: Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo; Freguesia de Algodres, Vale de Afonsinho e Vilar de Amargo; Agrupamento de Escolas de Figueira de Castelo Rodrigo.

3.5 *Cidadelhe, viagem ao “Calcanhar do Mundo”*. Visita à aldeia de Cidadelhe e ao Centro Difusor e Pólo de Informação Turística, promovendo o diálogo entre a comunidade local e os jovens de Pinhel e fomentando a troca de experiências e conhecimentos "em torno das diversas expressões patrimoniais aqui existentes".

Dia: 19/04

Local: Pinhel, Cidadelhe.

Organização: FCP e ACOA.

Parceiros: Câmara Municipal de Pinhel; Junta de Freguesia do Vale do Côa (Azêvo / Cidadelhe); Agrupamento de Escolas de Pinhel.

#### 4. Dia Internacional dos Museus

O Dia Internacional dos Museus, anualmente celebrado a 18 de maio, foi criado em 1977 pelo ICOM – Conselho Internacional de Museus, com o objetivo de promover, junto da sociedade, uma reflexão sobre o papel dos Museus no seu desenvolvimento.

4.1 *Do Projeto ao Objeto*. Neste dia o Museu do Côa propôs uma visita orientada ao edifício, abordando a arquitetura, a exposição permanente e aos



seus espaços públicos (Sala Auroque, Auditório e Biblioteca) e à Ala Técnica do edifício.

Dia: 18/05

Local: Museu do Côa

Organização: FCP

## 5. Noite dos Museus

A Noite dos Museus, é uma iniciativa criada em 2005 pelo Ministério da Cultura e da Comunicação de França.

5.1 *Música itinerante para o museu do Côa.* O músico César Prata, socorrendo-se de objetos sonoros e de diversos instrumentos, trouxe música ao Museu. Percussões, flautas, voz, tounge drum, bouzouki, kalimba, harmónica e sanfona vão fazer-se ouvir em quatro diferentes espaços do museu. Cada intervenção sonora terá como tema um dos quatro elementos: terra, fogo, água e ar.

Dia: 19/05

Local: Museu do Côa

Organização: FCP

## 6. Somos Douro

Somos Douro foi um festival de carácter multidisciplinar, especialmente dirigido aos jovens da região duriense, que acontecerá entre 1 e 17 de Junho, nos 19 municípios que fazem parte da CIM Douro. É uma iniciativa promovida pela CCDDR-N, pelos 16 anos da atribuição do selo da UNESCO ao Alto Douro Vinhateiro, com a Liga dos Amigos do Douro e a CIM Douro, que tem Anabela Mota Ribeiro como comissária.

Pretendeu-se, tanto quanto possível, envolver a comunidade local em oficinas, passeios, espetáculos e conversas que compunham o programa e promover a relação (e estima) com o seu património.

Dia: 16/06



6.1 Visita ao Museu do Côa, pelos arquitetos projetistas, Camilo Rebelo e Tiago Pimentel. Ação levada a cabo com a Ordem dos Arquitetos - Secção Regional Norte. Os participantes foram convidados a visitar o Museu do Côa, guiados pelos arquitetos Camilo Rebelo e Tiago Pimentel.

Local: Museu do Côa

Dia: 16/06

Organização: CCDRN, Ordem dos Arquitetos - Secção Regional Norte.

36



6.2 Apresentação do concurso [ponhaodouronomapa.pt](http://ponhaodouronomapa.pt). Uma declinação de um programa do Turismo de Portugal, "ponha Portugal no mapa.pt", aqui convertido em "ponhaodouronomapa.pt", com a coordenação de Rita Ferro Rodrigues. Consiste num concurso para jovens youtubers.

Local: Museu do Côa

Dia: 16/06

Organização: CCDRN.





6.3 Visita ao Parque Arqueológico do Vale do Côa, orientada pelo escritor/arquiteto João Pinto Coelho, o mais recente vencedor do importante prémio literário Leya. Conduziu uma visita ao parque arqueológico do Vale do Côa, contando com as suas capacidades romanescas e a sensibilidade visual que lhe confere a sua formação de base.

Local: Núcleo de arte rupestre da Penascosa

Organização: CCDRN.

6.4 Espetáculo ao vivo de música e desenho digital, no exterior do Museu do Côa, protagonizado por António Jorge Gonçalves, Ana Brandão e Filipe Raposo. António Jorge Gonçalves criou uma técnica que lhe permite desenhar no computador e projetar em tempo real numa parede, numa escala descomunal, o traço que vai saindo da sua mão e da sua imaginação. É um exercício que parte não de uma folha em branco, mas das gravuras rupestres existentes no Côa e que acontecerá ao ar livre, numa das paredes do museu; é acompanhado ao piano por Filipe Raposo e conta com a voz da cantora e atriz Ana Brandão, a ler textos e a cantar.

Local: Museu do Côa

Organização: CCDRN.





7. **EcoPorto** - festival ecológico, bienal e itinerante: evento sem fins lucrativos, bienal e itinerante, cujo objetivo foi reunir a comunidade através das artes, do associativismo, da gastronomia, do artesanato e da produção biológica para que, juntos, possamos evoluir e criar um mundo melhor.

7.1 Exibição do "Côa, o Rio das Mil Gravuras": Projeção do documentário "Côa - o Rio das Mil Gravuras" (2006) com realização de Jean Luc Bouvret.

Dia: 17/06

Local: Porto, Casa das Artes.

Organização: Alfaia Officinalis.

7.2 Oficina de Arqueologia Experimental: Entre 10 500 e 26 000 anos a.C. o homem de Cro-Magnon, nosso antepassado direto, viveu ao longo do Vale do rio Côa, e em alguns dos principais afluentes. Nesta atividade desenvolvemos algumas modalidades de interpretação do quotidiano desses homens e mulheres, recriando a produção e utilização de armas de caça, de fogo e realização de gravuras em suportes móveis de xisto.

Dia: 17/06

Local: Casa das Artes, Porto

Organização: Alfaia Officinalis

8. **Field School on Biodiversity and Sustainability**: De 25 a 30 de Junho decorreu no Parque Arqueológico e Museu do Côa o curso de verão "Côa Field School on Biodiversity and Sustainability". Participaram estudantes de várias nacionalidades num curso ministrado pelo Centro de Ecologia Funcional da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra, em parceria com a Fundação Côa Parque e Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa. As atividades foram encerradas com a palestra pública "A ecologia, o território e os desafios da sustentabilidade", proferida por Helena Freitas, Professora Catedrática do Departamento de Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra e Presidente da Sociedade Portuguesa de Ecologia.



Dia: 25 a 30/06

Local: Parque Arqueológico e Museu do Côa

Organização: Centro de Ecologia Funcional da Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

Parceiros: FCP e Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa.

9. **8º Aniversário de abertura ao público do Museu do Côa:** no âmbito desta celebração foram dinamizados os seguintes eventos:

9.1 Concerto - Segue-me à Capela: Coletivo de sete mulheres que trabalha a música tradicional portuguesa numa perspetiva contemporânea, usando a voz como principal instrumento. a percussão e alguns elementos cénicos reforçam os climas gerados a partir do canto. O concerto decorreu na Sala G da exposição permanente do Museu do Côa, e contou com a presença do Ministro da Cultura , Luís Filipe de Castro Mendes.

Dia: 28/07

Local: Museu do Côa, Sala G

Organização: FCP

9.2 Concerto - Sons do Douro: um espetáculo único, que evoca o imaginário duriense que se redescobre em cada momento musical, em busca dos ambientes, dos sons em pipas de vinho que outrora percorriam as margens do rio Douro em direção ao infinito.

Dia: 29/07

Local: Museu do Côa, auditório.

Organização: FCP

9.3 Animação musical com Gaitas Sirigaitas: grupo de gaitas de fole, que durante o dia percorreram os espaços interior e exterior do Museu do Côa.

Dia: 30/07

Local: Museu do Côa

Organização: FCP



9.4 Visitas especiais: Do Projeto ao Objeto: Visita orientada ao edifício, abordando a arquitetura, a exposição permanente e aos seus espaços públicos (Sala Auroque, Auditório e Biblioteca) e à Ala Técnica do edifício.

Dia: 30/07

Local: Museu do Côa

Organização: FCP

9.5 Visitas especiais: 90.000 Anos depois: ao reencontro com o Neandertal no Museu do Côa, orientada pelo arqueólogo/investigador, Thierry Aubry.

Dia: 30/07

Local: Museu do Côa

Organização: FCP

**10. 22º aniversário da criação do Parque Arqueológico do Vale do Côa:** foram dinamizados os seguintes eventos:

10.1 Sessão de Astronomia na Quinta da Ervamoira, por José Matos, com degustação de vinho da Casa Ramos Pinto.

Dia: 05/08

Local: Quinta da Ervamoira, Muxagata, Vila Nova de Foz Côa

Organização: FCP. Parceiro: Casa Ramos Pinto

10.2 Conferência sobre a obra de José de Guimarães, pelo comissário, António Calhau. Conferência realizada no âmbito da inauguração da exposição da 9ª Bienal Internacional de Gravura do Douro, no Museu do Côa, que, nesta edição, homenageou José de Guimarães, referência incontornável da Arte Contemporânea Portuguesa.

Dia: 10/08

Local: Museu do Côa

Organização: Bienal do Douro. Parceiro: FCP

10.3 As Estrelas de Cidadelhe: Sessão de observação astronómica que associou a observação dos astros a uma sessão de astrofotografia e uma prova comentada de vinhos regionais.



Dia: 10/08

Local: Cidadelhe

Organização: FCP. Parceiros: Dark Sky Alqueva, Ciência Viva, Instituto de Astrofísica e Ciências do Espaço, Plataforma Ciência Aberta e Câmara Municipal de Pinhel.

10.4 Sunset Party com DJ Snow: Sunset Party no espaço exterior do Museu do Côa.

Dia: 11/08

Local: Museu do Côa

Organização: FCP Parceiro: Restaurante Côa Museu

10.5 Visita de Castelo Melhor a Muxagata: um passeio pelos sabores do Côa. Convite à descoberta dos Sabores do Côa, num roteiro que percorreu os concelhos de Vila Nova de Foz Côa e Figueira de Castelo Rodrigo.~

Dia: 12/08

Local: PAVC

Organização: FCP e ACOA. Parceiros: Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo

10.6 Concerto com Rui Faria Jazz Quartet. Concerto de Jazz no espaço exterior do Museu do Côa.

Dia: 12/08

Local: Museu do Côa

Organização: FCP

10.7 Concertos no Património - Grupo de Cordas no Museu do Côa, Orquestra do Norte. Orquestras e cantores, sob a direção artística de José Ferreira Lobo, interpretaram obras referenciais da História da Música.

Dias: 18 e 19 de Agosto

Local: Museu do Côa

Organização: Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa e Orquestra do Norte. Parceiro: FCP.





11. **ECO@UTAD:** dia aberto do Jardim Botânico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, evento que decorreu no Ecocampus da UTAD, durante 24h, e foi preenchido por diversas atividades. Teve como objetivo dar a conhecer este espaço de excelência na conservação do cultural, do natural, da biodiversidade e da gestão eficiente dos recursos.

11.1 Oficina de Arqueologia Experimental: a FCP colaborou neste projeto com a Oficina de Arqueologia Experimental, aberta ao público que visitou o Ecocampus da UTAD.

Dia: 22/09

Local: UTAD

Organização: UTAD. Parceiro: FCP.

12. **Jornadas Europeias do Património:** Partilhar Memórias foi o tema adotado em 2018 para mote das Jornadas Europeias do Património. Foram promovidas as seguintes atividades:

12.1 Em torno de Vila Nova de Foz Côa e dos seus muitos patrimónios: ancorados na envolvente do núcleo medieval de Vila Nova de Foz Côa, suspensos sobre o grande vale sísmico da Vilariça, passámos por entre olivais, amendoais, vinhedos seguindo caminhos ancestrais. Falaremos de geologia, clima, tradições agrícolas, história e do modo como todas estas estórias se fundem na paisagem do Alto Douro. Redescobriremos trilhos mil vezes percorridos na intensa faina diária a que os seres humanos desde tempos imemoriais se dedicaram, desvendando as cores, os aromas, os sabores típicos e, aqui ou ali, uma ou outra figura rupestre. Terminamos subindo pela encosta até ao bairro medieval da Pobra do Côa tentando identificar na matriz urbana, traços ainda reconhecíveis do antigo castelo e sua articulação com a Praça do Município, o Pelourinho e a Igreja Matriz de Vila Nova de Foz Côa.

Dia: 28/09

Local: Museu do Côa

Organização: FCP



12.2 Partilhar memórias com mais de 90 000 anos no Salto do Boi (Vale do Côa): Palestra seguida de visita ao sítio arqueológico com o arqueólogo Thierry Aubry.

Dia: 29/09

Local: Santa Comba, Vila Nova de Foz Côa.

Organização: FCP/ACOA. Parceiro: Junta de Freguesia de Santa Comba

12.3 Apresentação dos resultados do Concurso #ponhaodouronomapa, lançado no Museu do Côa, no âmbito do projeto Somos Douro, com a coordenação e apresentação de Rita Ferro Rodrigues.

Dia: 29/09

Local: Museu do Côa

Organização: CCDRN. Parceiro: FCP.

12.4 Concerto - Cante Alentejano: atuação do Grupo Coral da Casa do Povo de Reguengos de Monsaraz

Dia: 29/09

Local: Museu do Côa, Sala 2

Organização: FCP. Parceiros: Direção Regional de Cultura do Alentejo e Câmara Municipal de Reguengos de Monsaraz

12.5 Concerto - Fado de Coimbra no Museu do Côa: atuação do Grupo de Fados de Coimbra (José Vilhena, Ni Ferreirinha, Guilherme Catela e Ricardo Dias).

Dia: 30/09

Local: Museu do Côa, Sala G

Organização: FCP. Parceiro: Universidade de Coimbra

**13. 6º Encontro Nacional de Centros e Clubes UNESCO:** rede centrada na sociedade que tem como objetivo promover a UNESCO e os seus programas, propagar os seus ideais, contribuir para a formação cívica e democrática dos seus membros e das comunidades locais, apoiar os direitos humanos, favorecer a compreensão internacional e o diálogo entre os povos. Durante um dia e meio,



cerca de 20 Clubes e 35 participantes, apresentaram as atividades desenvolvidas nas suas diferentes áreas de intervenção: património mundial, material e imaterial, educação artística e cultural, dança, música, tradições, desenvolvimento sustentável, diálogo entre gerações, juventude, inclusão, direitos humanos (in <https://www.unescoportugal.mne.pt/pt/noticias/6-encontro-nacional-da-rede-de-clubes-unesco>)

Dia: 13 e 14/10

Local: Museu do Côa

Organização: ACOA – Arquivo de Memória. Parceiro: FCP.

- 14. Fórum Internacional – Gestão do Património Mundial da UNESCO em contexto Europeu:** Evento inserido no âmbito das comemorações do Ano Europeu do Património Cultural e do XX aniversário da classificação da Arte do Côa como Património da Humanidade, contou com a participação de um conjunto de sítios e monumentos nacionais e internacionais com classificação UNESCO.

Dia: 16/10

Local: Museu do Côa

Organização: FCP, Parceiros: Comissão Nacional da UNESCO, Secretária de Estado do Ordenamento do Território e Conservação da Natureza e Câmara Municipal de Foz Côa.

- 15. Bienal Ibérica de Património Cultural AR&PA:** decorreu em Valladolid de 8 a 11 de novembro. Além da apresentação do guia turístico conjunto dos sítios do Vale do Côa – Siegaverde, Dordogne e Cantabria, o programa incluiu ainda a visita de uma delegação de especialistas e responsáveis políticos e administrativos ao Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa.

Dia: 10/11

Local: Museu do Côa e Parque Arqueológico do Vale do Coa

Organização: Junta de Castilla y León. Parceiro e FCP.



**16. Dia Nacional da Cultura Científica:** os utentes dos lares e centros de dia do concelho de Vila Nova de Foz Côa foram convidados a visitar o Museu do Côa.

Dia: 22/11

Local: Museu do Côa

Organização: FCP

**17. 20 anos da classificação da Arte do Côa como Património Mundial:** momento alto do ano comemorativo, em que foram dinamizados os seguintes eventos:

**17.1 Côa Symposium: Novos olhares sobre a arte paleolítica:** encontro científico internacional que contou com um naipe notável de destacados especialistas nacionais e internacionais, que debateram os novos caminhos de arte rupestre mundial; a problemática dos inícios da arte e das relações entre as manifestações artísticas dos últimos Neandertais dos primeiros seres humanos anatomicamente modernos; e a gestão dos sítios de arte paleolítica e a sua valorização pública por via da sua abertura ao público ou da sua musealização.

Dia: 4 a 6/12

Local: Museu do Côa e Parque Arqueológico do Vale do Coa

Organização: FCP

**17.2 Projeção do filme “La Bataille du Côa”:** Estreia nacional do filme do realizador francês Jean-Luc Bouvret, integrada no programa do Côa Symposium. Esta longa-metragem documental, descreve a luta pela salvaguarda das gravuras rupestres do Vale do Côa que, em 1994/1995, estavam ameaçadas pela barragem do Baixo Côa e que foram classificadas, em 1998, como Património Cultural da Humanidade pela UNESCO.

Dia: 4/12

Local: Auditório de Centro Cultural de Vila Nova de Foz Côa

Organização: FCP Parceiros: Casa Ramos Pinto e Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa



- 17.3 Gravação Programa TSF "Encontros com o Património", apresentado pelo jornalista Manuel Vilas Boas, com a participação do Presidente da Fundação, Bruno Navarro, o Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa, Gustavo Duarte, e o arqueólogo, Thierry Aubry.

Dia: 13/12

Local: Museu do Côa

Organização: TSF; DGPC; FCP.

- 17.4 Cine-concerto LOVECRAFTLAND, de Edgar Pêra e Paulo Furtado (AKA Legendary Tigerman), em Foz Côa, marcou a ante-estreia do projeto LOVECRAFTLAND, cuja estreia mundial ocorreu durante a retrospectiva de Pêra no prestigiado Festival Internacional de Cinema de Roterdão. LOVECRAFTLAND é um cine-concerto, composto de música e filmagens ao vivo, misturadas em direto com imagens e sons de um filme inédito baseado em textos de Howard Philips Lovecraft, ditos por Keith Esher Davies, Iris Cayatte e Paulo Furtado. Através das suas narrativas hipnóticas, Lovecraft, revela a insignificância cósmica da humanidade, e LOVECRAFTLAND foi o último espetáculo de celebração da efeméride dos 20 anos da arte do Côa enquanto Património Mundial da UNESCO, um património de 25.000 anos de tempo da vida da Humanidade.

Dia: 15/12

Local: Museu do Côa

Organização/parcerias: FCP

#### ***d) Visitas e Serviços Educativos***

A análise do público em 2018, na área do Parque Arqueológico do Vale do Côa (PAVC) e Museu do Côa (MC), quando comparado com igual período do ano anterior, apresenta as seguintes variações:





- a) Em 2017 o número total de visitantes foi de 44 661 pessoas, enquanto em 2018 se saldou em 60 770, o que representa um aumento de 16109 pessoas, ou seja, um acréscimo percentual cerca de 36%.
- b) Verificou-se um aumento residual de 4 visitantes em 2018, nos núcleos de arte rupestre do PAVC, face a igual período do ano anterior, o que representa uma variação de 0,06%.
- c) O MC registou um aumento de 457 pessoas, o que representa um crescimento de 1,4%.
- d) Outras visitas educativas e culturais registaram um aumento expressivo de 14610 pessoas face ao mesmo período de 2017, o que corresponde a um incremento de 2810%, justificado pela grande diversidade de eventos e atividades promovidas pela Fundação Cõa Parque.
- e) Os operadores privados em 2018 registaram um aumento de 1038 pessoas, o que representa um crescimento de 18% no número total de visitantes.

### Visitantes no Parque Arqueológico e Museu do Cõa

|             | Penascosa   | Canada do Inferno | Ribeira de Piscos | Totais      | Museu do Cõa | Operadores Privados | Outras Visitas | Totais       |
|-------------|-------------|-------------------|-------------------|-------------|--------------|---------------------|----------------|--------------|
| <b>2018</b> |             |                   |                   |             |              |                     |                |              |
| Janeiro     | 72          | 35                | 0                 | 107         | 534          | 19                  | 0              | 660          |
| Fevereiro   | 164         | 103               | 0                 | 267         | 1360         | 137                 | 65             | 1829         |
| Março       | 225         | 63                | 0                 | 288         | 2827         | 407                 | 108            | 3630         |
| Abril       | 612         | 208               | 13                | 833         | 3100         | 581                 | 0              | 4514         |
| Maio        | 396         | 199               | 7                 | 602         | 3372         | 510                 | 25             | 4509         |
| Junho       | 358         | 247               | 24                | 665         | 4205         | 408                 | 30             | 5308         |
| Julho       | 429         | 230               | 0                 | 659         | 3086         | 950                 | 0              | 4695         |
| Agosto      | 626         | 336               | 21                | 983         | 4997         | 1686                | 110            | 7776         |
| Setembro    | 483         | 290               | 27                | 800         | 2884         | 746                 | 0              | 4430         |
| Outubro     | 334         | 208               | 22                | 564         | 3342         | 768                 | 30             | 4704         |
| Novembro    | 322         | 155               | 28                | 505         | 1337         | 180                 | 9691           | 11713        |
| Dezembro    | 58          | 20                | 20                | 98          | 1416         | 398                 | 5090           | 7002         |
|             | <b>4079</b> | <b>2094</b>       | <b>162</b>        | <b>6371</b> | <b>32460</b> | <b>6790</b>         | <b>15149</b>   | <b>60770</b> |



## Análise comparativa do número de visitantes 2017-2018

|              | PAVC        |             |          |              | Museu do Côa |              |            |             | Operadores Privados |             |             |              | Outras Visitas** |              |              |               |
|--------------|-------------|-------------|----------|--------------|--------------|--------------|------------|-------------|---------------------|-------------|-------------|--------------|------------------|--------------|--------------|---------------|
|              | Ano         |             | #        | %            | Ano          |              | #          | %           | Ano                 |             | #           | %            | Ano              |              | #            | %             |
|              | 2017        | 2018*       |          |              | 2017         | 2018*        |            |             | 2017                | 2018*       |             |              | 2017             | 2018*        |              |               |
| Janeiro      | 178         | 107         | -71      | -39,89       | 490          | 534          | 44         | 8,98        | 63                  | 19          | -44         | -69,8        | 0                | 0            | 0            |               |
| Fevereiro    | 239         | 267         | 28       | 11,72        | 1073         | 1360         | 287        | 26,7        | 278                 | 137         | -141        | -50,7        | 20               | 65           | 45           | 13,846        |
| Março        | 436         | 288         | -148     | -33,94       | 2474         | 2827         | 353        | 14,3        | 229                 | 397         | 168         | 73,36        | 0                | 108          | 108          | 0             |
| Abril        | 801         | 833         | 32       | 3,995        | 4159         | 3100         | -1059      | -25         | 1156                | 581         | -575        | -49,7        | 0                | 0            | 0            |               |
| Maio         | 765         | 602         | -163     | -21,31       | 2747         | 3372         | 625        | 22,8        | 528                 | 510         | -18         | -3,41        | 60               | 25           | -35          | -84           |
| Junho        | 487         | 665         | 178      | 36,55        | 3477         | 4025         | 548        | 15,8        | 293                 | 469         | 176         | 60,07        | 65               | 30           | -35          | -75,833       |
| Julho        | 489         | 659         | 170      | 34,76        | 3336         | 3086         | -250       | -7,5        | 505                 | 889         | 384         | 76,04        | 55               | 0            | -55          |               |
| Agosto       | 782         | 983         | 201      | 25,7         | 4975         | 4977         | 2          | 0,04        | 1283                | 1686        | 403         | 31,41        | 196              | 110          | -86          | -153,24       |
| Setembro     | 621         | 800         | 179      | 28,82        | 3237         | 2884         | -353       | -11         | 693                 | 748         | 55          | 7,937        | 52               | 0            | -52          |               |
| Outubro      | 720         | 564         | -156     | -21,67       | 2922         | 3542         | 620        | 21,2        | 375                 | 766         | 391         | 104,3        | 76               | 30           | -46          | -116,53       |
| Novembro     | 566         | 505         | -61      | -10,78       | 1626         | 1337         | -289       | -18         | 125                 | 180         | 55          | 44           | 15               | 9691         | 9676         | 14,977        |
| Dezembro     | 283         | 98          | -185     | -65,37       | 1487         | 1416         | -71        | -4,8        | 224                 | 408         | 184         | 82,14        | 0                | 5090         | 5090         |               |
| <b>TOTAL</b> | <b>6367</b> | <b>6371</b> | <b>4</b> | <b>0,063</b> | <b>32003</b> | <b>32460</b> | <b>457</b> | <b>1,43</b> | <b>5752</b>         | <b>6790</b> | <b>1038</b> | <b>18,05</b> | <b>539</b>       | <b>15149</b> | <b>14610</b> | <b>519,82</b> |

43

## Visitas realizadas pelos parceiros privados

| <u>Parceiro</u>                    | <u>Visitas ao PAVC</u> |
|------------------------------------|------------------------|
| Sabor, Douro e Aventura            | 34                     |
| Quinta de Ervamoira                | 43                     |
| Quinta do Chão D'Ordem-Agroturismo | 72                     |
| Cisterna Unipessoal, Lda.          | 167                    |
| O Transmontano Errante             | 184                    |
| Trilhos do Passado                 | 276                    |
| Coart-Land                         | 577                    |
| Ambieduca                          | 1022                   |
| Memórias do Côa                    | 1126                   |
| Stone Memories                     | 1358                   |
| Dourototal, Lda.                   | 1931                   |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>6790</b>            |

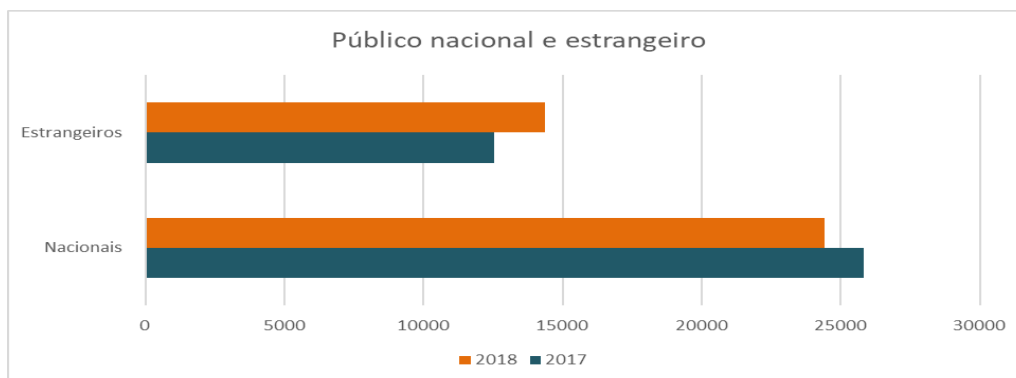
O crescimento das visitas realizadas pelos parceiros privados e a revisão do valor das respetivas comissões teve uma repercussão significativa nas receitas arrecadadas pela Fundação Côa Parque, saldando-se num incremento superior a 90%.



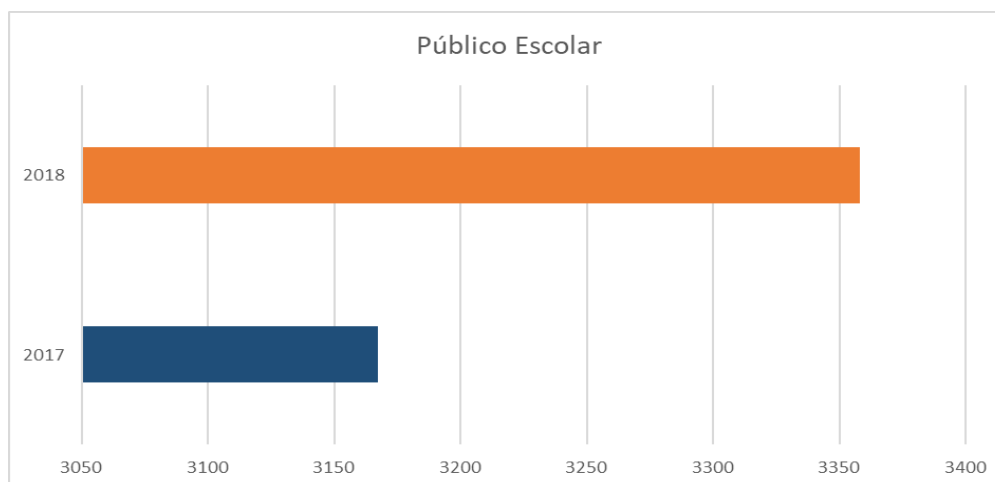
**Operadores Privados - Valores pagos à Fundação Cõa Parque em 2018**

|           | Coart-Land<br>(Rui<br>Reininho) | Quinta do<br>Chão D'<br>Ordem -<br>Agro<br>Turismo | Sabor,<br>Douro e<br>Aventura | Dourototal,<br>Lda. | Cistema<br>Unipessoal,<br>Lda. | Quinta de<br>Pêro Martins | Trilhos do<br>Passado<br>(Angela<br>Junqueiro) | Adriano<br>Ramos<br>Pinto -<br>Vinhos,<br>S.A. | Ambieduca<br>(Marco<br>Ferraz) | Memórias do<br>Cõa (Carlos<br>Alves) | Stone<br>Memories<br>(Glória<br>Donoso) | O<br>Transmontan<br>o Errante<br>(Ricardo<br>Periquito) | Miles, Lda.  | TOTAL              |
|-----------|---------------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------|---------------------|--------------------------------|---------------------------|------------------------------------------------|------------------------------------------------|--------------------------------|--------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------|--------------|--------------------|
| Janeiro   |                                 |                                                    |                               | 9,23 €              |                                |                           |                                                |                                                |                                | 14,15 €                              |                                         |                                                         | 4,92 €       | 28,30 €            |
| Fevereiro |                                 |                                                    |                               | 70,11 €             |                                |                           | 43,67 €                                        |                                                | 26,45 €                        | 43,98 €                              | 25,83 €                                 |                                                         |              | 210,04 €           |
| Março     | 181,00 €                        |                                                    |                               | 456,50 €            |                                |                           | 18,00 €                                        |                                                | 59,75 €                        |                                      | 263,00 €                                |                                                         |              | 978,25 €           |
| Abril     | 107,00 €                        |                                                    |                               | 455,50 €            |                                |                           | 27,00 €                                        |                                                | 199,25 €                       | 217,00 €                             | 385,80 €                                |                                                         |              | 1 391,55 €         |
| Maio      | 48,00 €                         | 33,75 €                                            |                               | 317,25 €            |                                |                           | 96,75 €                                        |                                                | 141,50 €                       | 144,05 €                             | 406,25 €                                |                                                         |              | 1 187,55 €         |
| Junho     | 34,00 €                         | 25,00 €                                            |                               | 352,50 €            |                                |                           | 80,25 €                                        |                                                | 99,75 €                        | 159,07 €                             | 341,00 €                                |                                                         |              | 1 091,57 €         |
| Julho     | 241,00 €                        | 46,20 €                                            |                               | 721,50 €            | 66,75 €                        |                           | 44,25 €                                        |                                                | 299,60 €                       | 418,35 €                             | 313,85 €                                |                                                         |              | 2 151,50 €         |
| Agosto    | 468,00 €                        | 63,00 €                                            |                               | 1 144,25 €          | 206,25 €                       |                           | 113,25 €                                       |                                                | 774,13 €                       | 733,30 €                             | 588,15 €                                | 9,00 €                                                  |              | 4 099,33 €         |
| Setembro  | 185,00 €                        |                                                    | 13,50 €                       | 298,25 €            | 172,50 €                       |                           | 97,50 €                                        | 60,75 €                                        | 567,50 €                       | 198,60 €                             | 325,75 €                                | 70,00 €                                                 |              | 1 989,35 €         |
| Outubro   | 129,00 €                        | 7,00 €                                             | 24,75 €                       | 204,50 €            | 50,25 €                        |                           | 30,00 €                                        | 20,25 €                                        | 348,50 €                       | 288,75 €                             | 330,00 €                                | 338,00 €                                                |              | 1 771,00 €         |
| Novembro  | 18,00 €                         |                                                    |                               | 75,60 €             |                                |                           | 30,00 €                                        |                                                | 65,00 €                        | 55,50 €                              | 154,25 €                                | 46,50 €                                                 |              | 444,85 €           |
| Dezembro  | 24,00 €                         |                                                    |                               | 316,25 €            | 39,00 €                        |                           |                                                |                                                | 162,25 €                       | 55,00 €                              | 266,50 €                                | 82,50 €                                                 |              | 945,50 €           |
|           |                                 |                                                    |                               |                     |                                |                           |                                                |                                                |                                |                                      |                                         |                                                         | <b>TOTAL</b> | <b>16 288,79 €</b> |

- f) Quanto à nacionalidade dos públicos, o ano de 2018 e face ao mesmo período do ano transato, registou uma diminuição no público nacional e um aumento no público estrangeiro. A diferença no publico nacional é de menos 1396 pessoas (queda de 5.7%) e no publico estrangeiro o aumento é de 1821 pessoas (crésximo de 12.7%).

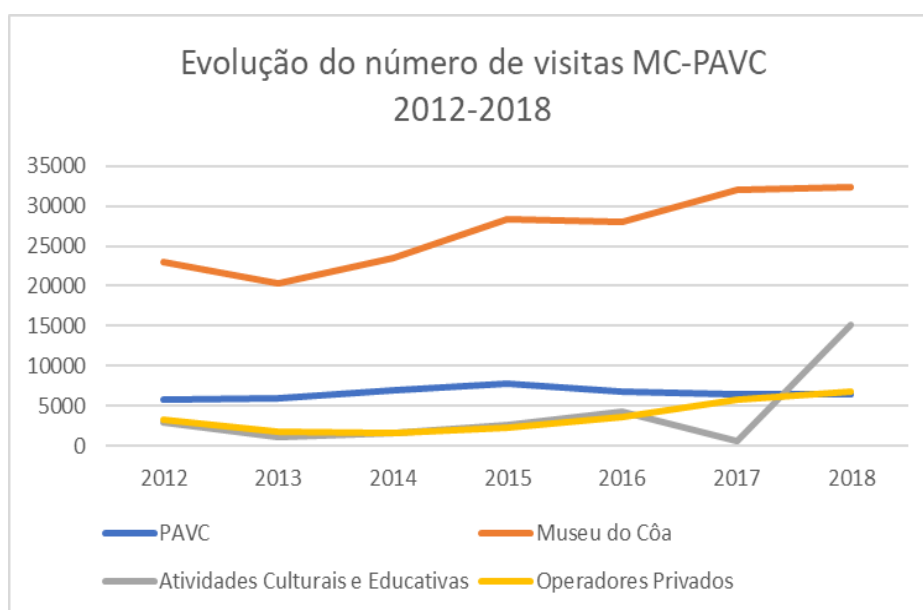


- g) O público escolar em 2018 registou também um aumento face ao mesmo período de 2017, contabilizado em 191 pessoas. Em 2017 registaram-se 3167 entradas enquanto em 2018 registaram-se 3358 visitantes, o que corresponde, a um aumento de 6%.



O ano de 2018 apresenta alterações significativas, quando comparado com os anos anteriores, relativamente ao fluxo de visitação na Fundação Côa Parque (FCP).

Assim, o Museu do Côa continua a ser responsável por receber a maioria do número de visitantes ao Côa (53% do número total de visitantes em 2018). Os núcleos de arte rupestre acolheram 22% dos visitantes (11% corresponde ao número de visitas realizadas pela FCP e os restantes 11% ficaram a cargo dos Parceiros privados). Por último, as visitas culturais e educativas registaram um aumento, face a igual período de 2017, correspondendo assim a 25% do número total de visitantes em 2018.





Os serviços educativos mantiveram uma programação regular, nos mesmos moldes de anos anteriores, verificando-se que foi entre os meses de Março e Outubro que se registou uma maior afluência, tanto na parte das visitas escolares como das atividades educativas.

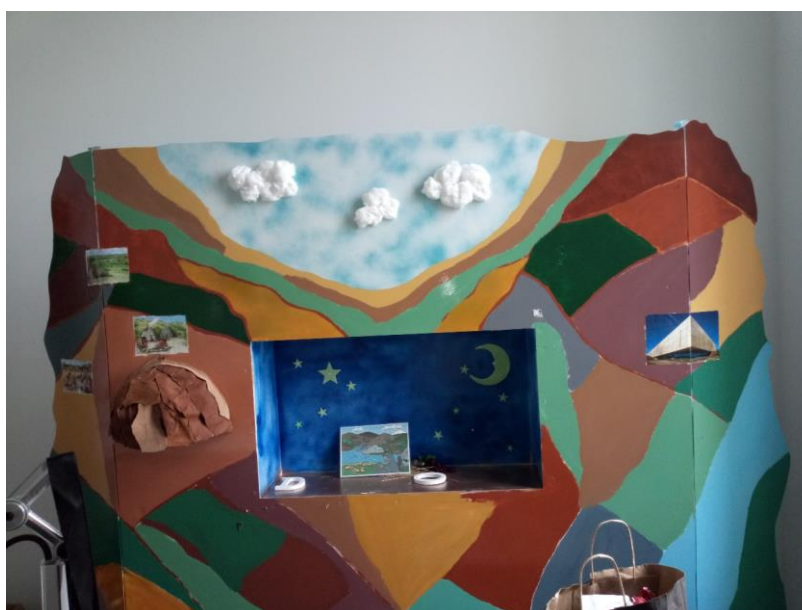
- a) Março a Abril: *Côa na Escola* - visitas orientadas no Vale do Côa, subordinadas ao conhecimento da Fauna, Flora, Geologia e Arte Rupestre na região, em parceria com o Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Foz Côa;
- b) Preparação do dossier de candidatura do Programa Educativo dos Serviços Educativos da Fundação Côa Parque “O Côa na Escola” ao 9º Prémio Ibermuseus de Educação que resultou na conquista do 1º lugar, e correspondentes 15.000 dólares de prémio, de entre 192 projectos em competição oriundos de todo o espaço ibero-americano (<http://www.bermuseus.org/home/educacao-2/oito-projetos-provenientes-de-portugal-brasil-colombia-e-uruguai-sao-premiados-no-9o-premio-ibermuseus-de-educacao/>)
- c) *Preparação do Kit Educativo dos Serviços Educativos da Fundação Côa Parque;*
- d) *Realização da oficina “Pelo caule da Memória – dos usos e costumes das árvores e plantas do Côa”:* Oficina criada em 2017 para integrar as Jornadas Europeias do Património tem por objetivo permitir conhecer um pouco mais da flora regional e os usos e costumes dados a algumas das plantas mais relevantes aqui encontradas, desde a vertente agrícola e económica até à utilização tradicional em áreas como a gastronomia e medicina. A zona exterior do Museu do Côa é um sítio privilegiado para a realização desta atividade, conseguindo-se aqui focar os aspetos principais da paisagem vegetal da região, as espécies mais relevantes consoante a altura do ano em que a oficina é realizada e as aplicações práticas que cada espécie poderá ter no nosso dia-a-dia. Foi realizada uma oficina com a Universidade Sénior de Vila Nova de Foz Côa em que se deu a conhecer aos participantes as espécies existentes nesta área e os mesmos puderam partilhar os seus conhecimentos acerca da paisagem local e dos usos dados a algumas das plantas identificadas;



(Oficina “Pelo Caule da Memória” com alunos da escola de Vila Nova de Foz Côa)

52

- e) *Oficina de Teatro de Marionetas “O Vale Mágico”*: projeto desenvolvido no primeiro semestre de 2018 e apresentado publicamente a 15 de Julho. É uma Oficina de Teatro de Marionetes, uma forma diferente de viajar no Tempo descobrindo e aprendendo a Magia das várias Eras Históricas relevantes no Vale do Côa, através de personagens do imaginário infantil. Trata-se de uma atividade especialmente dirigida ao público infanto-juvenil e famílias, que pretende promover a sua interação precoce com a realidade do Parque Arqueológico do Vale do Côa;



Preparação da Oficina / Teatro de Marionetes “O Vale Mágico”





- f) *Revisão e atualização do Kit pedagógico UNESCO:* No âmbito da reunião da Rede do Património Mundial em Portugal a Fundação Côa Parque ficou responsável para atualização e revisão do capítulo 5: "Património Mundial e Meio Ambiente" do Kit Pedagógico da UNESCO. Tendo como base o anterior Kit Pedagógico procedeu-se a algumas atualizações, nomeadamente a nível dos objetivos (competências e conhecimentos) que os destinatários do Kit devem atingir. Foram sugeridas novas atividades na área do meio ambiente para que este Kit se torne um documento de trabalho mais atual e adequado aos recursos existentes hoje em dia, nomeadamente na área das novas tecnologias, para que os professores das Escolas Associadas da Unesco (Rede SEA) possam explorar esta temática de uma maneira mais atual e consciente. As atividades sugeridas para o Kit têm por objetivo tornar os trabalhos realizados mais práticos e onde os alunos possam ter um papel mais ativo no processo de aprendizagem. Sendo um capítulo ligado ao Ambiente, também se tentou inserir uma lógica de contato com a Natureza e o património, com atividades que incentivam o contato com a Natureza e que se realizam em grande parte fora da sala de aula.
- g) *Colaboração com a Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa em projetos de sensibilização ambiental:* Em Janeiro de 2018, foi realizada uma ação de sensibilização para o incentivo à reflorestação junto dos alunos de 5º ano do Agrupamento de Escolas de Vila Nova de Foz Côa. Nesta ação promovida pela Câmara Municipal de Vila Nova de Foz Côa houve a participação de uma técnica da Fundação Côa Parque para apresentar o tema e onde se focou o incentivo à plantação de plantas características da flora autóctone e alertou a população escolar para:
1. Necessidade de criação de novas áreas verdes;
  2. Importância da recuperação de áreas aridas;
  3. Preservação do ambiente e dos ecossistemas.
- Em Novembro de 2018, a mesma técnica participou na ação sensibilização “Educar para uma Economia Circular” promovida pela Resíduos do Nordeste e



pelo Município de Vila Nova de Foz Côa, no sentido de ficar a conhecer melhor técnicas de tratamento de resíduos, nomeadamente de compostagem doméstica, para no futuro implementar o sistema no Museu do Côa e melhorar a sustentabilidade ambiental do mesmo.

### ***e) Investigação e desenvolvimento***

#### **Prospecção e Monitorização do Território**

À semelhança dos anos anteriores, continuou-se este trabalho, de prospecção e monitorização do estado dos sítios arqueológicos. No tocante à prospecção, é de relevar a descoberta de um sítio novo com arte rupestre: Quinta do Naldo, assim como o aumento do inventário em 13 novas rochas, passando-se para 94 sítios com 1304 rochas inventariadas na arte do Côa (a que falta adicionar as rochas recentemente descobertas em escavação na Penascosa).

Continuou-se também a preencher uma base de dados de inventário de motivos da arte do Côa, em toda a sua diacronia. Neste momento, com 1304 rochas analisadas, estão inventariados 13248 motivos.

Finalmente, continuou-se a fazer o registo fotográfico minucioso e detalhado de variadas rochas com gravuras e pinturas, nomeadamente com recurso a luzes artificiais (flashes laterais).

#### **Redes**

Inventário no RCAAP: Iniciou-se em pleno a introdução de dados no RCAAP, nomeadamente com a bibliografia, num trabalho ainda em curso mas já com a introdução de mais de 500 entradas.

#### **Parcerias científicas**

Protocolo de Colaboração entre a Fundação Côa Parque, a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa e a UNIARQ - Centro de Arqueologia da Universidade de



Lisboa. O documento, assinado a 6 de Dezembro, no decurso do *Coa Symposium*, pretende fortalecer laços de colaboração no âmbito de estudos de colecções arqueológicas e realização de trabalhos de campo conjuntos, com o intuito de ampliar a oferta formativa dos investigadores da UNIARQ e dos estudantes do 2.º e 3.º ciclos da Faculdade de Letras de Lisboa.

Localização do Herbário do Parque Arqueológico do Vale do Côa: Durante a elaboração da Proposta Preliminar do Plano de Ordenamento do Parque Arqueológico do Vale do Côa de 1999 foram realizados estudos de caracterização durante os quais se recolheram espécies vegetais para elaborar um Herbário do Parque Arqueológico do Vale do Côa. Ao longo de 2018 foram estabelecidos alguns contatos e identificou-se a sua localização no Herbário da Universidade de Aveiro. No sentido de transferir a coleção para a Fundação Côa Parque pesquisou-se um local no Museu do Côa que tenha as condições necessárias à preservação do mesmo, nomeadamente com armários fechados e com temperatura e humidade controladas. Em 2019 pretende-se concluir esta transferência e realizar atividades, nomeadamente nas áreas pedagógicas e de investigação, onde se possam utilizar alguns exemplares herborizados.

Levantamento de espécies vegetais dos núcleos arqueológicos abertos ao público e colaboração com o projeto “Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental”: Foi iniciada, em 2018, uma parceria entre a Fundação Côa Parque e o Projeto “Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental”. Este projeto é coordenado pela Sociedade Portuguesa de Botânica e pela Associação Portuguesa de Ciência da Vegetação - PHYTOS, em parceria com o Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. e tem como principais objetivos:

Melhoria do conhecimento da distribuição das espécies de flora vascular autóctones de Portugal Continental, em particular das espécies RELAPE (Raras, Endémicas, Localizadas, Ameaçadas ou em Perigo de Extinção) e espécies constantes dos Anexos II, IV e V da Directiva Habitats;

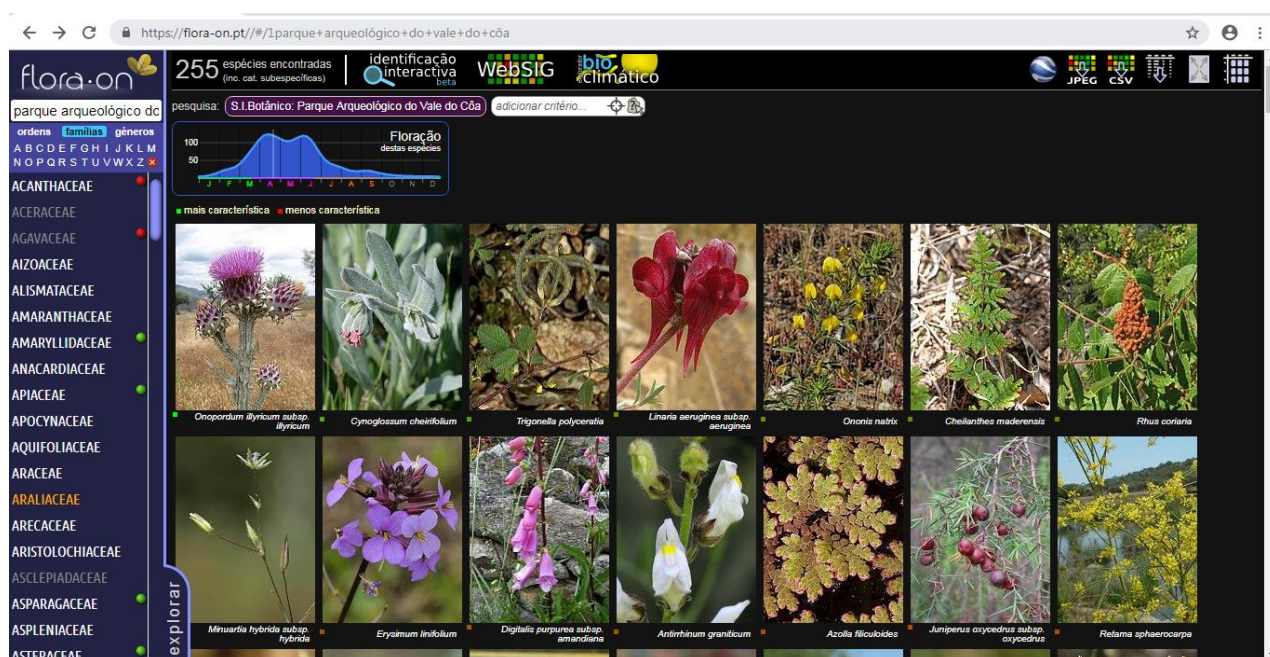
Avaliação do seu risco de extinção através da aplicação dos critérios da UICN (União Internacional para a Conservação da Natureza);



Publicação da primeira Lista Vermelha da Flora Vascular de Portugal Continental em suportes papel e digital.

Esta colaboração permitiu aos técnicos do projeto aceder a locais geridos pela Fundação Cõa Parque e que têm acesso restrito ao público e a Fundação Cõa Parque terá, a partir dos resultados obtido, o levantamento florístico, em particular nos núcleos da Canada do Inferno, Penascosa e Ribeira de Piscos. Foram realizados dois levantamentos na Primavera de 2018 (um em Abril e outro em Maio), para identificar as espécies na flora presente nos núcleos da Canada do Inferno, Penascosa e Ribeira de Piscos, assim como nos caminhos de acesso a estes núcleos. Neste momento, já é possível a consulta de espécies vegetais existentes no Parque Arqueológico do Vale do Cõa através do portal Flora-on

(<https://flora-on.pt/#/1parque+arqueol%C3%B3gico+do+vale+do+c%C3%B4a>).



(Página do Portal Flora-on com a flora identificada na área do PAVC)

## Equipa de Arqueologia

### A) Investigação



Projeto *PALÆOCOA - A transição do Neandertal para o Homem Anatomicamente Moderno no Vale do Côa: ambientes, simbolismo e redes sociais (Neanderthal to Anatomically Modern Human transition in the Côa Valley: Environments, Symbolism and Social networks)*

Referência do projeto: PTDC/EPH-ARQ/0326/2014

Financiamento: 123.618,00 euros

Entidade financiadora: Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e COMPETE 2020

Período de financiamento: 01/06/2016 a 31/05/2019

Área científica principal: Arqueologia

Área científica secundária: Geociências

Instituição principal: CÔA PARQUE - Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Côa

Investigador Responsável: Thierry Aubry.

[TA, AFB, LL, ATS, MS]

#### A.1. Atividades de campo

##### Escavações

23/04 a 05/07 - Trabalhos de escavação arqueológica no sítio da Cardina (Salto do Boi) com o objetivo da recolha de dados de carácter cronológico, geológico, geomorfológico e arqueológico. [TA, AFB, LL, ATS, MS]

##### Sondagens

18/10 a 23/11 - Trabalhos de sondagens arqueológicas no sítio da Penascosa com o objetivo da recolha de dados de carácter cronológico, geológico, geomorfológico e arqueológico. [TA, AFB, LL, ATS, MS]

##### Levantamentos de arte rupestre

9/7 a 26/7 - Levantamento das rochas 4, 12 e 36 de Vale de José esteves. Rochas gravadas atribuíveis a um período Magdalenense. [AFB, ATS,MS]

#### A.2. Actividades de gabinete



## Arte rupestre

02/2018 – Vectorização da rocha 7 da Faia [ATS]

## Materiais arqueológicos

07/2018 - Tratamento para integração no espólio do Museu do Côa e estudo dos vestígios líticos recolhidos durante a escavação do sítio da Cardina [TA, AFB, LL, ATS, MS].

58

## A.4. Atividades académicas

### Coorientação de Doutoramentos

Henrique Matias, UNIARQ, Universidade de Lisboa, Portugal. [TA]

Gabriel Teurquety, *Archéologies et Sciences de l'Antiquité (ArScAn), Maison de l'Archéologie et de l'Ethnologie*, UMR 7041, França. [TA]

### Pareceres sobre Dissertações de Master

Relatório sobre a dissertação de Juliette Boudier-Blet, *La question de la visibilité de l'art pariétal paléolithique européen: apports méthodologiques interdisciplinaires appliqués au registre animalier du Roc-aux-Sorciers (Angles-sur-l'Anglin, France)*, Master 2, mention Histoire, Arts et Archéologie, dirigida por C. Bourdier & A. Severac Cauquil (Universidade de Toulouse Jean Jaurès).

## A.5. Participação em projetos externos

- Participação no PIPA: Pacto estabelecido entre as Práticas Funerárias e a Paisagem: o Exemplo do Meandro Alto da Corvina - Moinho Velho - Fonte da Romã na Pré-História Recente (Tomar, Portugal), Projeto de Investigação Plurianual de Arqueologia (PIPA), Centro de Pré-História do Instituto Politécnico de Tomar, Portugal. Investigador Responsável: Ana Rosa Cruz (Centro Transdisciplinar das Arqueologias do Instituto Politécnico de Tomar (Portugal)). [TA]

- PTDC/HAR-ARQ/30413/2017-Arqueologia e evolução dos primeiros humanos na fachada atlântica da Península Ibérica. Financiamento concedido: 239.984,73, 01-10-2018 a 30-09-2021





Co-investigador Responsável 25% [TA]

- PTDC/HAR-ARQ/30779/2017- O Paleolítico Superior e a Arqueologia Preventiva em Portugal: desafios e oportunidades. Financiamento concedido: 228.861,67, 01-10-2018 a 30-09-2021

Investigador 15 % [TA]

59

## B. Divulgação

### B.1. Publicações

ARCEREDILLO, D., BRUGAL, J.-P., PEYROUSE, J.B., AUBRY, T. (2018). "The Middle and Upper Palaeolithic at Buraca Escura (Redinha, Pombal, Portugal): taphonomic and archaeozoological comparisons". *Quaternaire* 29 (1): 53-60.

AUBRY, T. (2018). "Upper Palaeolithic settlement in Iberia: 20 years of research in the Côa Valley (Portugal)". In: Valde-Nowak P., Sobczyk K., Nowak M., Żrałka J. (Eds.) *Multas per gentes et multa per saecula, Amici magistro et collegae suo Ioanni Christopho Kozłowski dedicant*, Institute of Archaeology, Jagiellonian University of Kraków: 123-129.

AUBRY, T.; BARBOSA, A.F.; LUÍS, L.; SANTOS, A.T.; SILVESTRE, M. (2018). "Os Neandertais e os primeiros Homens Anatomicamente Moderno no Vale do Côa: novidades da Cardina". *Côavisão* 20: 61-82.

AUBRY, T., MANGADO-LLACH, J., MATÍAS, H. (2018). "Materias primas del utillaje lítico tallado del centro y norte de Portugal. Geoarqueología del sílex en la Península Ibérica". *Cuadernos de Prehistoria y Arqueología de la Universidad de Granada*, 26, 101-136.

AUBRY, T., SAMPAIO, J.D. (2018). "Cardina-Salto do Boi 90 000 anos de vivência nas margens do Côa". *Revista CEPIHS* (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social), 8: 1-13.

DELVIGNES, V., PIBOULE, M., FERNANDES, P., LAFARGE, A., AUBRY, LLACH, X.M., PRIMAULT, J., RAYNAL, J.P., (2018). "Principales matières premières lithiques disponibles au Paléolithique entre le Bassin parisien et l'Auvergne: partie 2 - Loir-et-Cher, Indre-et-Loire. Le cas du Turonien inférieur et supérieur. In: Troubat O. (éd.). *Préhistoire de la France centrale. Actes du colloque inter-régional de Montluçon*, novembre 2016. Montluçon: Cercle d'Archéologie de Montluçon et de la région, Études archéologiques 18: 27-48.



FERNANDES, A. B. 2018. “The entrapment of art: rock-art, order, subversion, creativity, meaning, and the appeal of illusive imagery”. *Open Archaeology*, 4(1), 280-298. <https://doi.org/10.1515/opar-2018-0017>

FERNANDES, A. B. 2018. “But will there be visitors? Public outreach efforts using social media and online presence at the Côa Valley Museum and Archaeological Park (Portugal)”. *Internet Archaeology*, 47. <https://doi.org/10.11141/ia.47.5>

FERNANDES, A. B. 2018. Emmanuel Guy. Ce que l'art préhistorique dit de nos origines (Paris: Éditions Flammarion, 2017, 340pp., 23 colour illustr., pbk, ISBN 978-2-0814-1245-3). *European Journal of Archaeology*, 21(4), 632-635. doi:10.1017/ea.2018.44

FERNANDES, A. B. & VÁZQUEZ MARCOS, C, 2018. Arte Paleolítico en los valles meridionales del Duero: Ríos Águeda y Côa (Castilla y León-Esp y Territorio Norte-Pt). *El arte Paleolítico del Suroeste de Europa en la Lista del Patrimonio Mundial*: 28-31. CARP.

FONTANA, L., AUBRY, T., CHAUVIÈRE, F.X., DIGAN, M., LLACH, J.M., PETIT, C., TEURQUETY, G., (2018). “Système économique et mobilité des chasseurs-collecteurs du Massif central au Paléolithique supérieur: un état de la question”. In: Troubat O. (éd.). *Préhistoire de la France centrale. Actes du colloque inter-régional de Montluçon*, novembre 2016. Montluçon: Cercle d'Archéologie de Montluçon et de la région, Études archéologiques 18: 103-120.

GAMEIRO, C., GOMES, S., MANZANO, C., COSTA, B., AMEIJENDA IGLESIAS, A., OLIVEIRA, L., MONTEIRO-RODRIGUES, S., GOMES, A., OLIVEIRA, C., TERESO, J., MATIAS, H., AUBRY, T., 2018. “Pleistocene-Holocene transition: new data from the sites of Rôdo, Vau and Bispeira 8 (Vouga valley, Portugal)”. In *European Society for the study of Human Evolution Meeting*, 13-15 September, 2018.

LUÍS, L. (2018). “As gravuras ainda não aprenderam a nadar: impacto das cheias na arte rupestre do Vale do Côa entre 1996 e 2016”. *Al-madan* on-line, 22(1): 10-27.

MARQUET, J.C., LORBLANCHET, M., OBERLIN, C., THAMO-BOZSO, E., AUBRY, T. (2018). “Nouvelle datation du «masque» de la Roche-Cotard (Langeais, Indre-et-Loire)”. *PALEO*, nº27: 253-263.



SANTOS, A. T.; BARBOSA, A. F.; AUBRY, T.; GARCÍA DÍEZ, M. & SAMPAIO, J. D. (2018), “O final do ciclo gráfico paleolítico do Vale do Côa: a arte móvel do Fariseu (Muxagata, Vila Nova de Foz Côa)”, *Portvgalia*, 39: 3-92.

## 2. Comunicações em jornadas científicas

III Seminario Internacional de Formación Personal de atención al público en enclaves de Arte Rupestre Patrimonio Mundial y animadores turístico-culturales del medio rural” que se realizou de 6 a 9 de fevereiro de 2018 em Morella, Espanha [ABF]

XX Encontro Internacional de Guias e Profissionais de arte Rupestre, Museu do Côa, Fundação Côa Parque, que se realizou no Museu do Côa a 7 de Fevereiro de 2018. [TA, AS]

Computer Applications and Archaeology – 2018, conferência que decorreu em Tubinga, Alemanha, de 19 a 23 de março de 2018 [ABF].

5º Workshop Arqueociências 2018, da matéria-prima ao artefacto. Instrumentos líticos e cerâmicas nos estudos de arqueologia, que decorreu na Faculdade de Letras da Universidade do Porto – Centro Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória, a 3 de Abril de 2018 [TA].

Images, gestures, voices, lives. What can we learn from Palaeolithic art? International Senckenberg Conference, que decorreu em Tubinga, Alemanha, de 30 maio a 2 de junho de 2018 [ABF].

Jornadas de divulgação sobre el Paleolítico, que decorreram a 21 de Agosto de 2018, com a conferência “Do Vale do Côa à Cova Eirós: Reflexões em torno da arte rupestre mais antiga do Noroeste peninsular” [ATS]

Jornadas Europeia do Património, organizado pela Fundação Côa Parque e pela Associação de Amigos do Parque e Museu do Côa, conferência sobre o tema “Partilhar memórias com mais de 90 000 anos no Salto do Boi (Vale do Côa)”, que decorreu em Santa Comba, a 29 de Setembro de 2018. [TA]

“La vallée du Côa: l’art rupestre à ciel ouvert”, Integrado no ciclo de conferências «De l’ombre à la lumière », Caverne du Pont d’Arc, 5 de Outubro de 2018. [TA]



“International Symposium on Protection, Research and Sustainable Development of Prehistory Heritage of the Zhoukoudian Site” que decorreu em Beijing, China, de 11 a 13 de outubro de 2018 [ABF].

“O Paleolítico Médio e Superior no Vale do Côa: resultados do projeto PALÆOCÔA” [TA, AFB, LL, AS, MS]; “Contextos de descoberta e desafios do estudo dos sítios pré-históricos do Aproveitamento hidroelétrico de Ribeiradio-Ermida” [TA], “A indústria lítica do Gravettense do Vau (Médio Vouga): apresentação de dados preliminares [TA] e “A circulação de matérias-primas durante o Solutrense no centro de Portugal. O caso da Gruta do Caldeirão” [TA]; no Colóquio “O Paleolítico em Portugal - um quarto de século de abordagem tecnológica”, que decorreu a 12 de Outubro de 2018.

“A arte dos finais do Paleolítico superior em Portugal: a síntese possível” [ATS]; “A ocupação humana durante o Tardiglacial no Vale do Côa: um ponto da situação [TA; AFB; Cristina Gameiro; LL; AS; MS]; “Contributos para a caracterização do período Tardiglacial no Médio Vouga: a indústria lítica do Rôdo, Vau e Bispeira 8” [TA], na mesa-redonda “Transição Pleistocénico-Holocénico”, realizada a 13 de Outubro de 2018.

ECHY 2018 People and places from prehistory to present - Perspectives on a sustainable World Heritage management of Palaeolithic sites” que decorreu em Blaubeuren, Alemanha, de 16 a 20 de outubro de 2018.

“Fariseu Rock nº1 “the Rosetta stone” of the Côa Valley Palaeolithic Rock art” no Workshop internacional Breaking Silences with Object-centred approaches, Museu Nacional de História Natural e da Ciência de Lisboa, realizado a 15 de Novembro de 2018. [TA]

“The Pleistocenic rock-art of the Côa Valley » e «Néandertal et premiers hommes anatomiquement modernes dans la vallée du Côa», no Côa Symposium, 4 e 5 de Dezembro de 2018 [TA, AFB, LL, AS, MS]

“Da unidade gráfica à ontologia que lhe subjaz. Arte rupestre, contexto e paisagem no Vale do Côa durante o Paleolítico superior”, no Seminário “Apre(e)nder a paisagem: percepções pluridisciplinares” com a conferência, 14 de Dezembro de 2018 [ATS].

### 3. Conteúdos informáticos, audiovisuais e museológicos

Todo ao ano - Manutenção e atualização da página internet do projeto PalaeoCôa:

<http://paleocoa.wix.com/paleocoa> [LL, TA]



Produção de conteúdo para a exposição “30.000 years of Landscape art”, Zagreb.

02/12/2018- 24/02/2019. [TA]

Produção de versão croata do filme de abertura da sala A [ATS]

Plano de melhoramentos do Museu [ATS]

Elaboração de conteúdos para os audioguias [ATS; LL; TA]

Renovação do mapa da sala A [ATS]

63

#### 4. Organização do Côa Symposium

#### 5. Revisão em revistas científicas

Journal of Archaeological Sciences [TA]

Estudos do Quaternário [ATS]

### ***f) Candidaturas, Parcerias, Contratos, Mecenato***

O ano 2018 ficou marcado pela execução do projeto financiado pelo programa *Valorizar*, do Turismo de Portugal, com uma dotação global de 448.533,71€. Foram ainda apresentadas duas candidaturas ao Programa Transfronteiriço Espanha-Portugal (POCTEP) e ao Sistema de Apoio à Transformação Digital da Administração Pública (SAMA2020). Além destas candidaturas individuais, a Fundação Côa Parque participou como parceiras em outras três candidaturas, promovidas pelo Itinerário Cultural do Conselho da Europa Prehistoric Rock Art Trails e da Associação Territórios do Côa.

- a)** execução do projeto financiado pelo Programa Valorizar, do Turismo de Portugal: da execução realizada até agora, concluiu-se ser necessário proceder a uma reformulação das ações inicialmente previstas, que reforçasse a capacidade de atração turística do Museu do Côa e do Parque Arqueológico do Vale do Côa, e que tivesse impacto tanto na aquisição de serviços



especializados, como de infraestruturas e equipamentos, sem, no entanto, comprometer qualquer dos objetivos definidos, nem tão pouco, a própria identidade do projeto. Em determinadas ações foi possível diminuir custos, sem limitar o alcance das respetivas ações, sobretudo com recurso a uma melhor capacidade negocial.

- b) candidatura do projeto *PALEOARTE* ao Programa Transfronteiriço Espanha-Portugal (POCTEP), em parceria com a Junta de Castilla y León. O projecto tem como principal objectivo investigar as representações paleolíticas dos sítios de ar livre mais importantes do mundo - incluídos pela Unesco na lista do Património Mundial - Vale do Côa em Portugal e Siega Verde em Espanha. Pretende-se também efectuar melhorias das instalações museográficas, recepção pública e visitas. Isto com um programa inovador que aposta no desenvolvimento do acolhimento ao público, na área de divulgação cultural e turística, apoiada nas novas tecnologias. Para a divulgação dos sítios propõem-se diversas acções nos seus territórios e uma exposição itinerante pelas principais cidades mais próximas dos recursos e pelas capitais de ambos os países.
- c) candidatura do projeto *RISCOS* ao Programa Transfronteiriço Espanha-Portugal (POCTEP), em parceria com a Junta de Castilla y León. O projeto tem como principal objetivo criar as condições necessárias e urgentes para uma ação integrada, participada e mais eficaz, à escala transfronteiriça, de prevenção, monitorização, combate e mitigação dos riscos associados ao fogo, à água e à erosão, em áreas de elevado valor patrimonial, cultural e natural, localizadas na Euro-região do Centro e Norte de Portugal e de Castela e Leão. Pretende-se elaborar planos de riscos e emergência em sítios inscritos na Lista de Património Mundial, recorrendo a estudos e criação de infraestrutura de informação avançada, intervir com novas soluções de monitorização e apoio ao combate no território, suscetíveis de disseminação, e assegurar sensibilização e envolvimento das populações.





- d) candidatura do projeto MODERNPALEO - Modernização Administrativa de Fundação Côa Parque ao Sistema de Apoio à Modernização e Capacitação da Administração Pública. O projeto pretende implementar uma verdadeira transformação digital, assente num conjunto de equipamentos e software, mas também na reengenharia de processos (desmaterialização e desburocratização), que implicará um esforço significativo na formação e capacitação dos trabalhadores, elevando a ação da Fundação Côa Parque, quer no âmbito, procurando novas formas de integrar e inovar o seu produto, quer em termos da quantidade e qualidade das suas ações. Esta dinâmica irá gerar um claro aumento do crescimento económico e cultural na região, proporcionando efeitos indiretos na criação de pequenas e médias empresas, na região, dedicadas ao turismo e, consequentemente, gerando mais postos de trabalho. Estes efeitos tendem a multiplicar-se e a gerar uma espiral positiva de desenvolvimento socioeconómico, dando coesão ao país e, simultaneamente, uma imagem de modernidade e de respeito pelos valores universais relativos ao Património Cultural e Ambiental;
- e) colaboração na candidatura do projeto PREHISLAND, ao Programa INTERREG, promovido pelo Conselho Departamental da Dordogne. O projecto contribui para o desenvolvimento rural do Espaço Atlântico, através da implementação de uma rede inter-regional destinada a melhorar e reforçar o uso social e turístico sustentável de Paisagens Culturais/Arqueológicas preservadas em áreas rurais europeias. Destina-se a desenvolver uma estratégia de gestão integrada, sustentável e inclusiva para um turismo temático de qualidade, com base na Pré-História e no valor das paisagens onde os sítios arqueológicos estão localizados.

Relativamente ao conjunto de parcerias estabelecidas no decurso de 2018, cumpre informar que todas os acordos já existentes foram revistos e uniformizados, no âmbito de um processo de renegociação com os operadores privados com atividade no Parque Arqueológico do Vale do Côa. Desse esforço resultou a



assinatura de novos protocolos e a elaboração de um regulamento interno que define os melhores procedimentos e a conduta mais adequada que se deve ter durante a realização de visitas aos núcleos de arte rupestre do Vale do Côa. Foram também revistos os contratos com as grandes empresas de turismo fluvial/ferroviário, mais uma vez com o objetivo de uniformizar e agilizar processos.

Registou-se ainda a assinatura de novos protocolos de parceria:

- a) Protocolo de colaboração entre a Fundação Côa Parque e o Museu da Casa Grande, de Freixo de Numão. O documento prevê a criação de um bilhete combinado para visitas aos dois espaços museológicos, e a promoção de atividades culturais comuns.
- b) Protocolo de Colaboração, para realização de visitas aos núcleos de arte rupestre abertos ao público, com O Trasmontano Errante, Empresa de Animação Turística.
- c) Protocolo de colaboração entre a Fundação Côa Parque, a Fundação de Serralves e a Fundação Museu do Douro, através da criação de um bilhete combinado que prevê a visita integrada a estes três espaços museológicos. Sem prejuízo da autonomia e responsabilidades próprias de cada Instituição, no sentido de dar mais visibilidade pública, nacional e internacional, a estes espaços culturais, e contribuir para a promoção do património existente nas regiões portuguesas atravessadas pelo rio Douro, estas três Instituições assinaram protocolo de colaboração a 17 de março de 2018.
- d) Protocolo de cooperação com a Empresa Adriano Ramos Pinto, Vinhos, S.A., a 17 de março de 2018. Nesta parceria foram criados os seguintes produtos turísticos que envolvem as duas Entidades:
  - 1. bilhete conjunto - visita a um núcleo de Arte Rupestre do Vale do Côa com visita ao museu de sítio da Quinta de Ervamoira e prova de vinho do Porto.



2. Bilhete conjunto com almoço - que inclui a visita a um núcleo de arte rupestre do Vale do Côa, a visita ao museu de sítio da Quinta de Ervamoira, com almoço regional, almoço superior e/ou menu de caça.
- e) Protocolo de cooperação com a empresa Rota do Douro: com esta nova parceria o programa desta empresa passou a incluir o Museu do Côa nos seus roteiros turísticos. As visitas contratualizadas incluem também um momento de degustação de produtos regionais, promovido pelo Restaurante Coa Museu.

### **g) Comunicação e Imagem**

O ano de 2018 ficou marcado por um reforço da notoriedade da Fundação Côa Parque, do Museu do Côa e do Parque Arqueológico do Vale do Côa nos mais diversos meios de comunicação social locais, regionais, nacionais e internacionais. Foi também o ano em que se procedeu à renovação integral da página Web da Fundação, no âmbito de um projeto financiado pelo programa *Valorizar*, do Turismo de Portugal; e em que se desenharam os conteúdos para os novos prospectos turísticos, que entrarão em circulação no primeiro semestre de 2019. Ainda no âmbito daquele projeto foi possível investir no reforço da marca Museu do Côa, nomeadamente pela introdução de novos produtos de merchandising na loja do Museu. Além da intervenção mais frequente da Direção da Fundação nas mais variadas entrevistas e programas de divulgação, cumpre sublinhar a participação da restante equipa nas seguintes atividades:

- a) **Todo ao ano** - Manutenção e atualização da página internet do projeto PalaeoCôa: <http://paleocoa.wix.com/paleocoa>;
- b) **Todo o ano** – renovação e atualização dos conteúdos da página da Fundação Côa Parque: <http://arte-coa.pt>;
- c) **Todo o ano** - *Gestão continuada da presença da Fundação Côa Parque nas redes sociais (Facebook, Twitter, YouTube e Tripadvisor).*



- d) **Todo o ano** – Acompanhamento de trabalhos jornalísticos, e atividades de divulgação, nomeadamente *press trips* e *fam trips*;  
**Julho, Outubro e Dezembro** - Entrevistas para a agência Lusa, noticiadas nos mais diversos meios de comunicação nacionais [TA]
- e) **Dezembro** - Colaboração na reportagem sobre a Cardina, produzida pela RTP, emitida no Portugal em Direto e Jornal da Noite;
- f) **Agosto** - Colaboração na reportagem “Wimmelbilder der Steinzeit” de Sonja Kastilan, saída no jornal alemão Frankfurter Allgemeine Zeitung de 19 de agosto. [AFB; TA];
- g) **Agosto** - Entrevista ao jornal galego El Progreso de Lugo de 21 de agosto [ATS].

## 2) Análise económico-financeira

### 2.1 – Análise Financeira (patrimonial)

Segue-se, agora, a análise à performance económica e financeira da Fundação, efetuada com base na informação contabilística referente ao exercício de 2018, numa base comparativa com a informação referente ao exercício de 2017. Tal informação foi preparada pela empresa de contabilidade ACONTA, tendo, posteriormente, sido objeto de Revisão/Auditoria.

Assim,

O Balanço da Cõa Parque - Fundação para a Salvaguarda e Valorização do Vale do Cõa (Cõa Parque) relativo ao exercício de 2018, apresenta um Ativo Líquido de 698.410,51 euros, um valor de Fundos Patrimoniais de 448.724,51 euros, sendo o seu passivo no valor de 249.686,00 euros.

Apresentando-se, também, os valores de 2017 para efeitos comparativos, os grandes agregados do Balanço de 2018 (e de 2017), estruturam-se do seguinte modo:

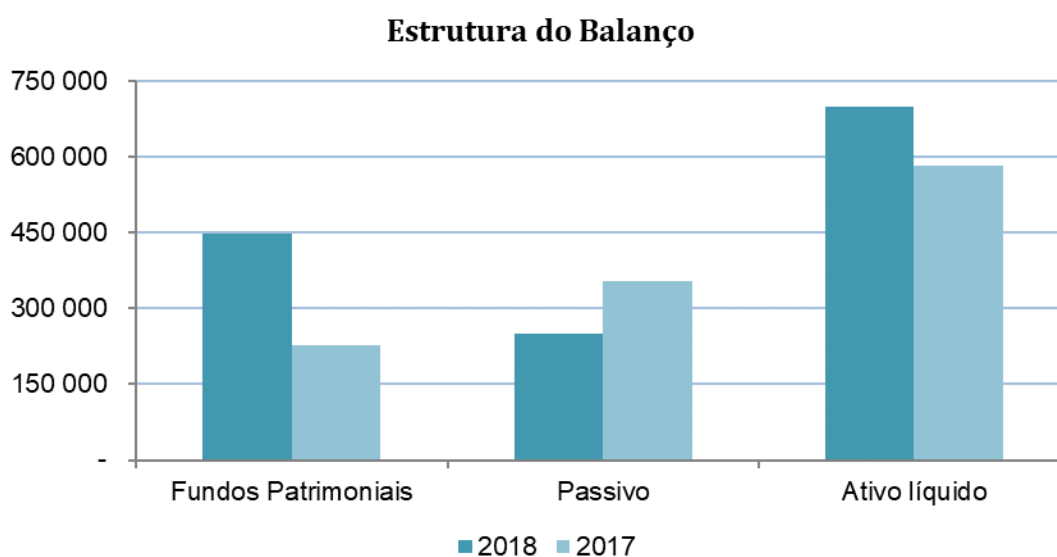


(valores expressos em euros)

| Rubrica                    | 2018       | 2017       |
|----------------------------|------------|------------|
| <b>Fundos Patrimoniais</b> | 448.724,51 | 226.962,50 |
| <b>Passivo</b>             | 249.686,00 | 354.874,96 |
| <b>Ativo líquido</b>       | 698.410,51 | 581.837,46 |

69

O valor do ativo líquido aumentou consideravelmente entre 2017 e 2018, tendo passado a ser financiado maioritariamente por fundos patrimoniais. Em termos gráficos, podemos visualizar a estrutura do balanço da seguinte forma:

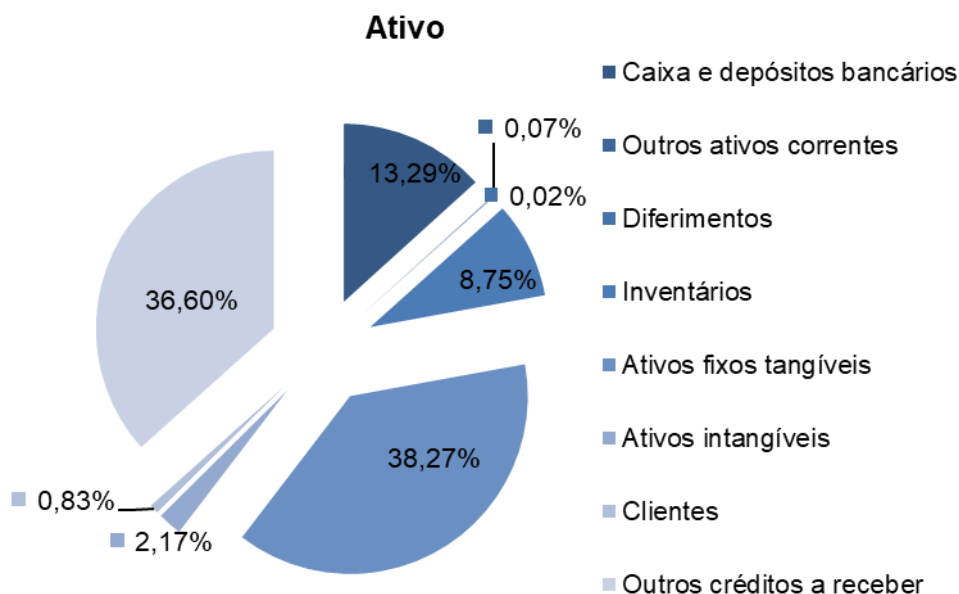


Todas as rubricas do ativo estão valorizadas pelo custo de aquisição (Princípio do Custo Histórico) à exceção dos bens (imobilizado e alguns inventários) doados pelo IGESPAR (atual DGPC). Os Fundos Patrimoniais derivam dos fundos provenientes dos vários fundadores, do valor dos bens constante da contabilidade do IGESPAR à data em que foram doados por aquela entidade à Fundação Côa Parque, e do valor dos subsídios atribuídos pelo FEDER e Turismo de Portugal relativos a bens de investimento.



| Estrutura do Ativo          | 2018              |             | 2017              |             |
|-----------------------------|-------------------|-------------|-------------------|-------------|
|                             | Valor (€)         | Peso (%)    | Valor (€)         | Peso (%)    |
| Caixa e depósitos bancários | 92 817,67         | 13,29%      | 314 312,53        | 54,02%      |
| Outros ativos correntes     | 513,00            | 0,07%       | 814,38            | 0,14%       |
| Diferimentos                | 117,22            | 0,02%       | 2 096,91          | 0,36%       |
| Inventários                 | 61 131,42         | 8,75%       | 58 780,93         | 10,10%      |
| Ativos fixos tangíveis      | 267 275,44        | 38,27%      | 135 087,71        | 23,22%      |
| Ativos intangíveis          | 15 145,67         | 2,17%       |                   |             |
| Clientes                    | 5 791,11          | 0,83%       | 3 159,63          | 0,54%       |
| Outros créditos a receber   | 255 618,98        | 36,60%      | 67 585,37         | 11,62%      |
| <b>Total</b>                | <b>698 410,51</b> | <b>100%</b> | <b>581 837,46</b> | <b>100%</b> |

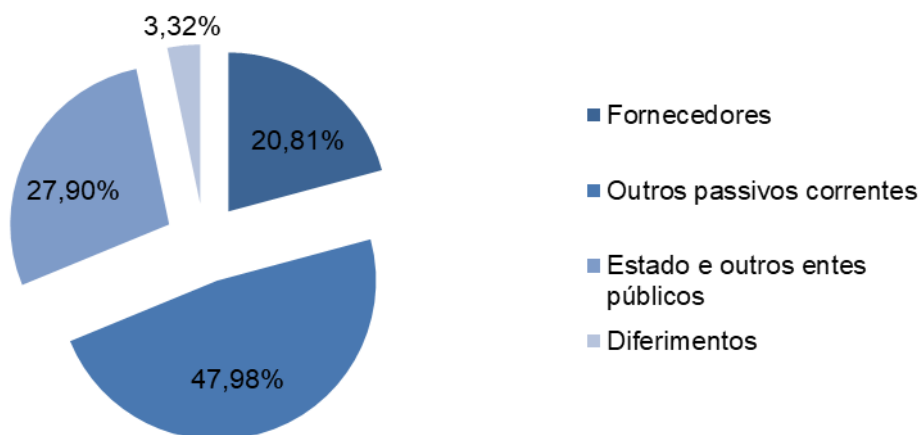
| Estrutura do Passivo           | 2018              |                | 2017              |                |
|--------------------------------|-------------------|----------------|-------------------|----------------|
|                                | Valor (€)         | Peso (%)       | Valor (€)         | Peso (%)       |
| Fornecedores                   | 51 961,56         | 20,81%         | 169 440,97        | 47,75%         |
| Outros passivos correntes      | 119 787,51        | 47,98%         | 137 378,38        | 38,71%         |
| Estado e outros entes públicos | 69 650,57         | 27,90%         | 48 055,61         | 13,54%         |
| Diferimentos                   | 8 286,36          | 3,32%          |                   |                |
| <b>Total</b>                   | <b>249 686,00</b> | <b>100,00%</b> | <b>354 874,96</b> | <b>100,00%</b> |







### Passivo



71

Analisando alguns aspetos do Balanço, podemos constatar que, em termos globais, o mesmo apresenta algumas variações relevantes de 2017 para 2018.

No que se refere aos seus valores Ativos, as rubricas que, de longe, mais se têm destacado são as dos “Ativos Fixos Tangíveis”, de “Créditos a receber” e de “Caixa e depósitos bancários”, assumindo as restantes valores pouco significativos.

No domínio dos Ativos Fixos Tangíveis (cujos valores são apresentados na tabela acima em termos líquidos), verificou-se uma subida do seu valor, em cerca de 132.000,00 €, facto que resulta de um forte nível de investimento realizado em 2018. Neste ano, a Cõa Parque iniciou a execução do projeto “Valorização Turística do Museu e Parque Arqueológico do Vale do Cõa” (P070717), no âmbito do *Valorizar - Programa de apoio à valorização e qualificação do destino: Linha de apoio à valorização turística do interior*, promovido pelo Turismo de Portugal. Foram realizados diversos investimentos ao nível da renovação e reforço de equipamentos, tendo em vista a melhoria das condições de visitaçã e da capacidade de atração turística do Museu do Cõa e do Parque Arqueológico do Vale do Cõa.

Ao nível da rubrica de Créditos a Receber, o aumento verificado no respetivo saldo em 2018 está relacionado não só com o atraso na concretização de uma transferência inerente aos subsídios do ano de 2018 que a Cõa Parque teve direito a receber dos seus membros



fundadores, por forma a fazer face aos gastos decorrentes da sua atividade operacional (apesar de ainda se manterem em dívida algumas verbas desde 2013), a qual apenas se concretizou no início de 2019, mas também com os montantes a receber do Turismo de Portugal no âmbito da execução do Projeto “Valorização Turística do Museu e Parque Arqueológico do Vale do Côa”. Aqui reside a explicação para a diminuição de cerca de 221.000,00 € experienciada pela rubrica de “Caixa e depósitos bancários” em 2018.

De entre as restantes rubricas que compõem o Ativo, e apesar de as mesmas se revelarem pouco significativas, merece apenas referência o comportamento apresentado pela rubrica de “Inventários”. Ao nível desta rubrica, verifica-se um ligeiro aumento, em termos absolutos, em 2018, embora o seu peso relativo no conjunto dos ativos tenha caído. Em 2018, aquele aumento é de cerca de 2.000,00 €, e está diretamente relacionado com a aquisição de artigos enquadrados, mais uma vez, na execução do projeto apoiado pelo Turismo de Portugal.

Quanto ao Passivo da instituição, o mesmo converge para três componentes relevantes: “Fornecedores”, “Estado e outros entes públicos” e “Outros passivos correntes”.

O valor da rubrica “Fornecedores” é maioritariamente composto pela dívida a uma entidade e a sua forte diminuição verificada em 2018 reflete a melhoria das condições financeiras da instituição, proporcionada pelas transferências efetuadas pelos seus três principais membros fundadores e pelo incremento das suas receitas próprias.

Quanto ao valor das dívidas ao Estado e outros entes públicos, existe um plano de pagamento em prestações de uma dívida à Segurança Social a rondar os 15.000,00 €, a que acrescem as contribuições, também para a Segurança Social, em atraso desde agosto de 2018, o valor do IVA referente ao último trimestre de 2018 e outros impostos e contribuições (IRS, Segurança Social e Caixa Geral de Aposentações) de dezembro de 2018 a entregar ao Estado em janeiro de 2019. Este atraso no pagamento não revela qualquer falta de liquidez da instituição, sendo outrossim justificado por falhas processuais pontuais e inadvertidas, decorrentes da transição da responsabilidade pela área financeira da Côa Parque, da empresa de contabilidade Aconta, para a Secretaria-geral da Presidência do Conselho de Ministros.



Ao nível da rubrica de “Outros passivos correntes”, seguindo o princípio da especialização dos exercícios, a entidade registou a estimativa dos encargos com férias e subsídio de férias referentes a 2018 e a pagar em 2019 aos seus funcionários, sendo tal estimativa a responsável por mais de 90.000,00 € dos 119.787,51 € constantes daquela rubrica. O remanescente diz essencialmente respeito a montantes a devolver a um dos Fundadores (cerca de 20.000,00 €) - embora a Fundação se encontre a analisar o histórico do relacionamento financeiro com tal Fundador, com vista a determinar o saldo final da conta corrente entre ambos, podendo concluir que nada é devido ou até concluir que tem valores a haver.

## ***2.2 – Análise Económica***

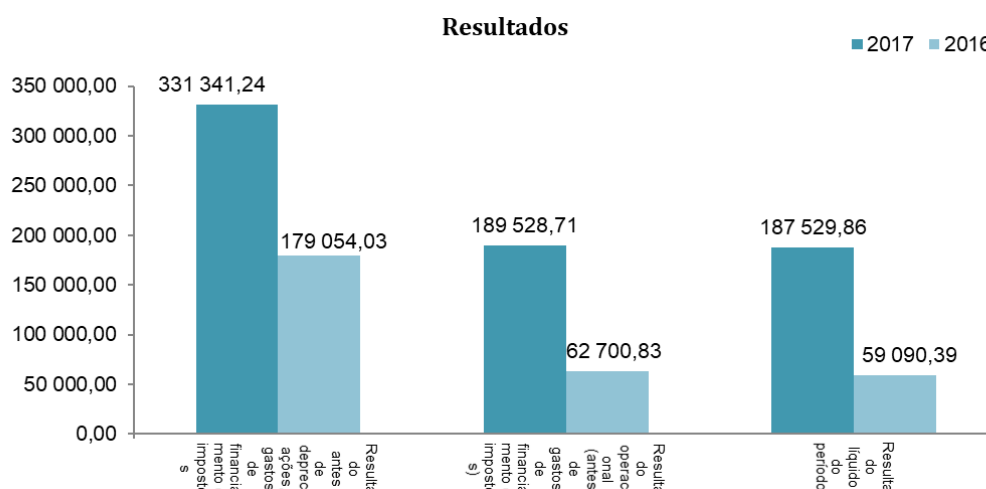
O Resultado Líquido do exercício é positivo, no montante de 187.529,86 euros, que compara com um resultado de 59.090,39 euros referente ao exercício de 2017. Neste particular e na vertente económica, verifica-se, portanto, uma variação positiva considerável no comportamento da Fundação Cõa Parque.

Por detrás desta variação encontra-se o crescimento, em toda a linha, dos rendimentos obtidos pela Fundação em 2018, o qual foi acompanhado, embora em menor escala, por um aumento do volume de gastos suportados. Com uma maior dinamização e promoção da atividade, conseguiu-se um forte crescimento da receita de bilheteira, com uma variação próxima dos 50%, que, aliado ao incremento dos rendimentos decorrentes de subsídios à exploração, nomeadamente os associados às participações dos membros fundadores nas despesas de funcionamento da Fundação, cujo aumento ascendeu a 216.527,05 euros, relativamente a 2017, permitiram um crescimento superior a 30% do total de rendimentos, comparativamente com o ano anterior. Para se atingir este crescimento ao nível dos rendimentos, é natural que se verifique também um incremento dos gastos a suportar. A este nível, os principais aumentos verificam-se nos gastos com fornecimentos e serviços externos, com o pessoal e com gastos de depreciação. Ao nível dos fornecimentos e serviços externos, o aumento verificado está inteiramente relacionado com a execução do projeto “Valorização Turística do Museu e Parque



Arqueológico do Vale do Côa” (cujos gastos têm a sua contrapartida, na parte comparticipada, ao nível dos rendimentos na rubrica “Subsídios, doações e legados à exploração”) e com a dinamização da atividade desenvolvida no Museu, que permitiram a atração de mais visitantes e um aumento das vendas realizadas na loja. No que se refere aos gastos com o pessoal, foi possível observar um aumento em cerca de 7% do valor desta rubrica, ainda na sequência da integração do Presidente do Conselho Diretivo no quadro de pessoal remunerado pela instituição, após a adaptação, com a aprovação do Decreto-Lei n.º 70/2017, de 20 de junho, dos estatutos da Fundação à Lei-Quadro das Fundações aprovada pela Lei n.º 24/2012, de 9 de julho, alterada e republicada pela Lei n.º 150/2015, de 10 de setembro. Na medida em que verificou um forte nível de investimentos em 2018, os gastos de depreciação do ano de 2018 são, também, consideravelmente superiores aos mesmos gastos de 2017.

Em termos gráficos, a evolução dos resultados apresenta-se do seguinte modo:



## 2.3 - Estrutura dos Rendimentos

Da análise aos rendimentos, verifica-se que as Vendas e Serviços prestados ascenderam a 250.868,98 euros, em 2018, o que representa uma importante subida face ao ano de 2017

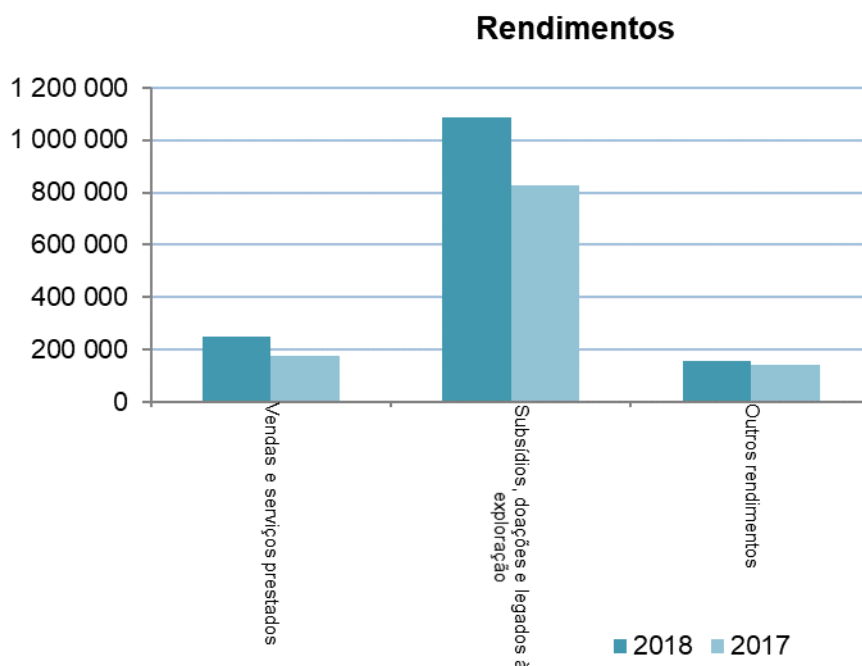


(176.379,54 euros). Estes rendimentos têm a sua origem, sobretudo, nas receitas de bilheteira obtidas pela entidade e na venda de artigos na loja do Museu do Côa.

A subida acentuada ao nível dos subsídios à exploração já está devidamente explicada neste relatório, enquanto a variação do valor da rubrica “Outros rendimentos” encontra explicação no aumento do montante da imputação de subsídios para investimentos, isto é, na imputação a rendimentos do período dos subsídios ao investimento, na proporção das depreciações efetuadas ao nível dos ativos subsidiados, na medida em que, em 2018, os novos subsídios ao investimento contabilizados ascenderam a 160.607,23 €.

| Rendimentos e Ganhos                             | 2018                |                | 2017                |                |
|--------------------------------------------------|---------------------|----------------|---------------------|----------------|
|                                                  | Valor (€)           | Peso (%)       | Valor (€)           | Peso (%)       |
| <b>Vendas e serviços prestados</b>               | 250 868,98          | 16,77%         | 176 379,54          | 15,44%         |
| <b>Subsídios, doações e legados à exploração</b> | 1 086 802,12        | 72,65%         | 824 559,49          | 72,20%         |
| <b>Outros rendimentos</b>                        | 158 349,11          | 10,58%         | 141 112,30          | 12,36%         |
| <b>Total de Rendimentos</b>                      | <b>1 496 020,21</b> | <b>100,00%</b> | <b>1 142 051,33</b> | <b>100,00%</b> |

Apresenta-se, de seguida, a estrutura dos rendimentos inerente ao funcionamento da Fundação Côa Parque nos exercícios de 2018 e 2017.





## 2.4 - Estrutura dos Gastos

Em 2018, e comparativamente com o exercício de 2017, a estrutura de gastos da entidade apresentou-se como se segue:

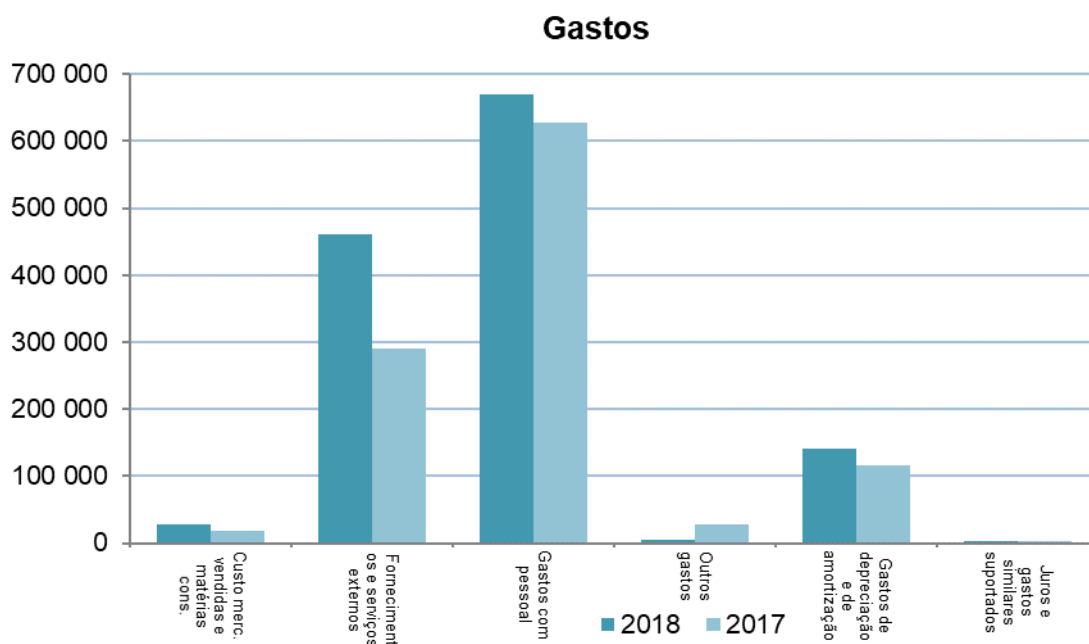
| Gastos e perdas                               | 2018                |                | 2017                |                |
|-----------------------------------------------|---------------------|----------------|---------------------|----------------|
|                                               | Valor (€)           | Peso (%)       | Valor (€)           | Peso (%)       |
| <b>Custo merc. vendidas e matérias cons.</b>  | 28 162,58           | 2,15%          | 18 930,90           | 1,75%          |
| <b>Fornecimentos e serviços externos</b>      | 460 895,61          | 35,22%         | 289 867,37          | 26,77%         |
| <b>Gastos com pessoal</b>                     | 670 874,74          | 51,27%         | 627 170,87          | 57,91%         |
| <b>Outros gastos</b>                          | 4 746,04            | 0,36%          | 27 028,16           | 2,50%          |
| <b>Gastos de depreciação e de amortização</b> | 141 812,53          | 10,84%         | 116 353,20          | 10,74%         |
| <b>Juros e gastos similares suportados</b>    | 1 998,85            | 0,15%          | 3 610,44            | 0,33%          |
| <b>Total de Gastos</b>                        | <b>1 308 490,35</b> | <b>100,00%</b> | <b>1 082 960,94</b> | <b>100,00%</b> |

Desta estrutura de gastos, de destacar a relevância dos Fornecimentos e Serviços Externos (F.S.E.) e dos Gastos com o Pessoal, que assumem, em conjunto, mais de 86,00% do total de gastos suportados pela Cõa Parque. O crescimento verificado nos F.S.E. está, na sua maioria, relacionado com a execução do projeto “Valorização Turística do Museu e Parque Arqueológico do Vale do Cõa” e com a dinamização da atividade desenvolvida no Museu, que permitiram a atração de mais visitantes e um aumento das vendas realizadas na loja. As tipologias de gastos com F.S.E. que verificaram um maior incremento foram a de Trabalhos especializados, Conservação e Reparação e Deslocações e estadas. Por sua vez, como ficou dito atrás, o aumento verificado ao nível dos “Gastos com o pessoal” é ainda uma consequência da integração, em meados de 2017, do Presidente do Conselho Executivo no quadro de pessoal remunerado pela Fundação. A outra rubrica que assume um valor importante nesta estrutura de gastos é a dos “Gastos de depreciação e de amortização”, que corresponde, maioritariamente, às depreciações dos ativos fixos tangíveis doados pelo IGESPAR (atual DGPC) e dos subsidiados pelo Turismo de Portugal, pelo que estes gastos têm também implícito o reconhecimento de rendimentos relacionados com as depreciações praticadas sobre os bens doados.





Em termos gráficos, assim se pode representar a estrutura de gastos da Fundação Côa Parque:



## 2.5. Proposta de aplicação dos resultados

O Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido de 187.529,86 € seja transferido para Resultados Transitados, para cobertura de prejuízos acumulados em anos anteriores.

## 2.6. Acontecimentos subsequentes

Com relação a este tema, nada chegou ao conhecimento dos órgãos de direção que deva ser relevado neste ponto.